



**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO SUL
Campus Sertão**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM
AGRONEGÓCIO**

IFRS- RS

Julho/2009



TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO

2009

Sumário

HISTÓRICO	2
INFRA-ESTRUTURA	3
Recursos humanos	3
FUNCIONAMENTO	5
DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	6
<i>APRESENTAÇÃO DO CURSO</i>	7
FINALIDADE	7
OBJETIVOS DO CURSO	7
PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	7
FLUXOGRAMA E MATRIZ CURRICULAR	8
DA RELAÇÃO TEORIA <i>VERSUS</i> PRÁTICA	9
EMENTÁRIO	10
ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	57
DA MATRÍCULA	57
DO TRANCAMENTO DE MATRÍCULA	58
DA TRANSFERÊNCIA	58
DO REINGRESSO	59
DO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	59
DA DESISTÊNCIA	59
DO PROCESSO SELETIVO	59
DA AVALIAÇÃO	60
Da avaliação do curso	60
Da avaliação do aluno	60
Da expressão dos resultados	61
Da justificativa de faltas	61
Do exame final	61
Dos níveis de promoção	62
<i>DAS ATIVIDADES EXTRACURRICULARES</i>	63
Quadro de validação de Atividades Extracurriculares.	64
<i>DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)</i>	65
<i>DO ESTÁGIO</i>	66
<i>DIPLOMAÇÃO E CERTIFICAÇÃO</i>	68
<i>DA COLAÇÃO DE GRAU</i>	69
<i>DO COLEGIADO</i>	70
Atribuições do Colegiado	70
<i>DO COORDENADOR</i>	71
Compete ao Coordenador	71

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação

Fernando Haddad

Secretário da SETEC

Eliezer Pacheco

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Sertão

Reitora IFRS

Prof^a Cláudia S. Soares de Souza

Diretora Geral- Campus Sertão

Prof^a Viviane Silva Ramos

Diretor do Depto de Desenvolvimento Educacional

Prof. Odirce Teixeira Antunes

Coordenador Geral de Ensino

Prof. Odair José Spenthof

Organização do projeto de Tecnologia em Agronegócio

Docentes:

Prof. Coordenador Heron Lisboa de Oliveira

Prof. Walter Lucca

Prof. Welington Rogério Zanini

APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

HISTÓRICO

Criada inicialmente pela Lei nº 3.215, de 19 de julho de 1957, com a denominação de Escola Agrícola de Passo Fundo, iniciou seu efetivo funcionamento no ano de 1963. Através do Decreto Lei nº 53.558, de 13 de fevereiro de 1964, passou a denominar-se Ginásio Agrícola de Passo Fundo, com localização em Passo Fundo – RS, subordinado à Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário, ligada ao Ministério da Agricultura. Pelo Decreto nº 60.731, de 19 de maio de 1967 a instituição foi transferida, juntamente com outros órgãos de Ensino, para o Ministério da Educação e Cultura.

O Decreto nº 62.178, de 25 de janeiro de 1968, autorizou o Ginásio Agrícola de Passo Fundo a funcionar como Colégio Agrícola. A denominação Colégio Agrícola de Sertão foi estabelecida pelo Decreto nº 62.519, de 09 de abril de 1968. A partir de então ficou subordinada a Coordenação Nacional de Ensino Agrícola – COAGRI, durante o período de 1973 até 1986.

Pelo Decreto nº 83.935, de 04 de setembro de 1979 passou a denominar-se Escola Agrotécnica Federal do Sertão (EAFS), subordinada à Secretaria de Educação de 1º e 2º Graus do Ministério da Educação e Cultura. Através da Portaria nº 081, de 06 de setembro de 1980, da Secretaria do Ensino de 1º e 2º Graus, do Ministério da Educação e Cultura, obteve declaração da regularidade de estudos.

A Lei Federal nº 8.731, de 16 de novembro de 1993 transformou a EAFS em autarquia Federal, com autonomia administrativa e pedagógica. Com a Lei nº 11.982 de 29 de dezembro de 2008, a EAFS passa a denominar-se Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, assumindo ainda a designação de Campus Sertão. Nesta condição passa a ter autonomia para criar e extinguir cursos, tanto na área do ensino médio como superior e em diferentes modalidades.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Sertão está situado no Distrito de Engenheiro Luiz Englert, município de Sertão. Localiza-se a 25 Km de Passo Fundo e 40 km de Erechim pela RS 135 no Km 25, região Norte do RS em via inteiramente asfaltada, integrando a Rede Federal de Educação Tecnológica, com Reitoria em Bento Gonçalves/RS.

O IFRS – Campus Sertão, integrado ao Plano de Expansão da educação profissional desempenha função relevante na cooperação para o desenvolvimento sócio-econômico regional, onde predomina a Agricultura Familiar.

São 48 anos de história de formação de técnicos em agropecuária com mais de 3.500 egressos, que não são somente profissionais mas também líderes e cidadãos com destacada participação em todos os campos da ação humana.

A atuação da instituição junto à comunidade regional, proporciona oportunidades de aperfeiçoamento, interno, do próprio quadro funcional, com investimentos que qualificam o trabalho docente, discente, garantindo a inserção de bons profissionais no mercado de trabalho. Além disso, a instituição atua, através dos cursos regulares, de atividades de formação, qualificação e requalificação de agricultores, via palestras e ações em desenvolvimento regional em parceria com outras organizações e instituições

públicas e privadas, a exemplo de municípios, empresas, cooperativas e, outras instituições de ensino como Universidades e Sindicatos.

IFRS - Campus Sertão dispõe de um quadro docente do Ensino básico e tecnológico altamente qualificado, contando com 44 docentes entre os quais 11,36 % doutores, 45,45 % mestres e 43,19 % de especialistas, além de servidores técnico-administrativos, voltados para o desenvolvimento de uma educação profissionalizante de qualidade.

INFRA-ESTRUTURA

Ocupando uma área total de 237 hectares, conta com uma área construída de 28 (vinte e oito) salas de aula e diversos laboratórios, a saber: 03 (três) de Informática, 01 (um) de Biologia e Microbiologia; 01 (um) de Química, 01 de Bromatologia, 01 de Biotecnologia, 01 de Topografia e 01 de física. Conta ainda com ampla área de lazer, biblioteca, quadras de esportes, campo de futebol, refeitório para 600 pessoas, ambulatório, área administrativa, etc. Para fins de viagens técnicas e aulas práticas, conta com um ônibus de 48 e um micro-ônibus para 16 lugares.

Mantém também em pleno funcionamento os seguintes setores de produção:

- Na área de Agricultura: Culturas Anuais, Fruticultura, Silvicultura e Olericultura;
- Na área de Zootecnia: Bovinocultura de corte e leite, Ovinocultura, Suinocultura, Apicultura, Piscicultura, Cunicultura e Avicultura.
- Na área de Engenharia Agrícola: Agroindústria, Irrigação, Unidade de Beneficiamento de Sementes(UBS) e armazenagem, além do setor de Mecanização agrícola.

Ambos, com espaço para a prática profissional, atividades pedagógicas e científicas, bem como base para a produção de matéria-prima para o processo agroindustrial.

Recursos humanos

Quadro 1: Demonstrativo dos recursos humanos para docência no IFRS - Campus Sertão em junho de 2009.

Servidor	Graduação	Titulação	Área Concurso
Adilar Chaves	Ciências Agrícolas	Esp Didática Aplicada à Educação Tecnológica Msc. em Agronomia – Área de Produção Vegetal	Agricultura
Álvaro Valente Caçola	Eng. Florestal	Esp. Tecnologia de Sementes e em Integração e Políticas Agropecuária para o Mercosul Msc em Agronomia – Produção Vegetal	Floresta
Carla Verônica Vasconcellos Diefenbach	Veterinária	Msc. Extensão Rural	Zootecnia

Servidor	Graduação	Titulação	Área Concurso
Carlos Alberto Imlau	Técnicas Agropecuárias	Esp. em Administração e Supervisão Escolar Msc. em Educação	Gestão
Cassiana Grigoletto	Letras	Msc. em Letras - Literatura Comparada	Língua Portuguesa
Eidi Alfredo Denti	Agronomia	Esp. em Produção Animal – Ruminantes Msc. em Agronomia - Fitopatologia	Agricultura
Eleane Fátima Cantele Biesek	Técnicas Agropecuárias	Esp. em Formação para o Magistério - Metodologia de Ensino	Agroindústria
Elisane Roseli Ulrich		Esp. em Contabilidade	Contabilidade
Fernanda Alves de Paiva	Zootecnia	Dra. em Zootecnia	Zootecnia
Fernando Machado dos Santos	Agronomia	Msc. em Agronomia	Agropecuária
Getúlio Jorge Stefanello Júnior	Agronomia	Msc. em Fitossanidade	Agropecuária – Fitossanidade
Gladimir Arnold	Agropecuária	Esp. em Administração - Produtividade e Qualidade total	Agricultura
Heitor José Cervo	Veterinária	Msc. em Medicina Veterinária Dr. em Educação	Zootecnia
Heron Lisboa de Oliveira	Ciências Agrícolas	Esp. em Cooperativismo Msc. em Extensão Rural Dr. em Educação	Construções e Instalações Rurais
Janaina da Silva Sa	Letras	Esp. em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira Msc. em Letras – Estudos Literários	Língua Portuguesa
Jeonice Werle Techio	Biologia	Esp. Educação Ambiental Msc. em Agronomia –Produção Vegetal	Meio Ambiente
Juliana dos Santos	Zootecnia	Msc. em Zootecnia na Área de Concentração em Nutrição de Ruminantes Dra. em Zootecnia	Zootecnia
Lidiane Borges Dias de Moraes	Economia Doméstica	Msc. em Alimentos	Industrialização de Carnes
Loduvino Consalter Beltrame	Zootecnia	Esp. em Metodologia de Ensino	Agroindústria
Luiz Carlos Damian Souto	Formação Especial de Currículo de 2º Grau Lic. em Artes Práticas	Esp. em Psicopedagogia Msc. em Agrossistemas	Agricultura
Maria Medianeira Possebon	Eng. Florestal	Esp. em Interpretação de Imagens Orbitais e Sub-orbitais Msc. em Engenharia Agrícola	Floresta
Nice Livio Borsoi	Agronomia	Esp. em Ciência e Tecnologia de Alimentos e Metodologia de Ensino de 2º Grau	Agricultura
Odair José Spenthof	História	Msc. em História	História

Servidor	Graduação	Titulação	Área Concurso
Odirce Teixeira Antunes	Formação Especial de Currículo de 2º Grau	Esp. em Ecologia Msc. em Agricultura	Agricultura
Patrícia Nascimento da Silva	Ciência da Computação	Esp. em Formação de Professores em Ensino a Distância	Informática
Roberto Zanatta Guerra	Agronomia	Esp. em Metodologia de Ensino de 2º Grau Msc. em Educação	Agricultura
Vicente Gaiewski	Técnicas Agropecuárias	Esp. em Teoria e Prática Pedagógica do Ensino Técnico	Agricultura
Walter Lucca	Veterinária	Esp. em Metodologia do Ensino, Avicultura e suinocultura Msc. em Zootecnia Dr. em Educação	Zootecnia
Welington Rogério Zanini	Agronomia	Msc. em Extensão Rural	Extensão Rural/ Sociologia
42 servidores		05 doutores, 22 mestres e 15 especialistas	

Fonte: Departamento de pessoal do IFRS - Campus Sertão

Professores Substitutos	Titulação
Marlova Elizabete Balke	Licenciada em Matemática Especialista em Metodologia do Ensino da Matemática
Silvia Sivinski	Bacharel em Administração Graduação em Pedagogia/Licenciatura

Fonte: Departamento de pessoal do IFRS - Campus Sertão

FUNCIONAMENTO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Sertão funciona em período noturno, com aulas teóricas e práticas. Desenvolve atualmente os cursos Técnicos em Agropecuária, nas modalidades concomitante e subsequente, Técnico em Agroindústria, modalidade subsequente, Técnico em Informática modalidade subsequente e, PROEJA com formação técnica em Informática e em Agroindústria, bem como outros cursos superiores em Agronomia, Licenciatura em Ciências Agrícolas e Tecnologia em Meio Ambiente, Formação de professores e Zootecnia.

Na área Técnico-Pedagógica, foram implantadas novas habilitações visando à readequação curricular as novas demandas do meio rural.

A política pedagógica contempla à avaliação qualitativa e quantitativa, com vistas a melhoria contínua do ensino.

À medida que a Instituição conquistou o reconhecimento da comunidade regional, como centro de excelência em educação profissional, passou também a considerar as demandas de novos cursos de nível médio e superior cuja viabilidade se comprova pela demanda e inserção dos profissionais no mercado de trabalho.

O Foco do IFRS - Campus Sertão é o rural com ênfase ao gerenciamento. Na região, se destaca a produção familiar de gado leiteiro, avicultura e suinocultura e a produção de grãos como soja, milho, trigo e aveia, além de um elevado índice de mecanização agropecuária e das iniciativas de agroindustrialização da produção.

Com esse quadro e, levando em consideração as pesquisas de interesse, junto à comunidade regional, a Instituição está implantando cursos de nível tecnológico, licenciaturas e engenharias iniciando uma nova fase na sua trajetória educacional.

Com a implantação do Curso de Tecnologia em Agronegócio o Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Sertão, dentro de seu foco de atuação, busca atender parte da demanda regional em profissionais com o perfil de gestor do Agronegócio.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

CURSO:

Tecnologia em Agronegócio

HABILITAÇÃO E TÍTULO

Tecnólogo em Agronegócio

CARGA HORÁRIA:

Total de 2.810 horas, incluindo:

Estágio Prático Profissional Supervisionado: 360 horas;

Trabalho de Conclusão de Curso: 60 horas;

Atividades extracurriculares: 110 horas.

TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO

Mínimo: 3 anos + estágio.

Máximo: 05 anos

TURNO DE OFERTA

Noturno

LOCAL DE FUNCIONAMENTO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Sertão.

REGIME DO CURSO

Ingresso anual, com funcionamento semestral.

NÚMERO DE VAGAS

30 vagas

CONDIÇÕES DE INGRESSO

Concurso Vestibular ou outra forma institucional de ingresso do IFRS - Campus Sertão.

APRESENTAÇÃO DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio é resultado de planejamento elaborado no Plano de Desenvolvimento Institucional e, portanto, um propósito da comunidade escolar a partir das necessidades e demandas identificadas na região.

A concepção está fundamentada nas necessidades e demandas identificadas na região, dado a concentração de empresas do ramo do Agronegócio.

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio expressa a organização curricular e de ensino, norteando as ações que caracterizam a educação para a formação de profissionais preparados para enfrentar desafios no campo do Agronegócio.

O perfil do egresso deste curso visa atender principalmente o ramo do Agronegócio enfocando a gestão das cadeias produtivas

O IFRS - Campus Sertão possui uma trajetória e um vasto conhecimento no campo da agropecuária, formando profissionais de qualidade comprovada, atuando em praticamente todo o país, consagrando-se como centro de referência da região Sul do Brasil.

FINALIDADE

Formar tecnólogos de nível superior, na área de Agronegócio, aptos ao mercado de trabalho, tornando-os profissionais e cidadãos qualificados e com capacidade de inovação.

OBJETIVOS DO CURSO

Formar profissionais capazes de gerenciar as atividades do agronegócio, estimulando a inovação e a capacidade crítica respeito das cadeias produtivas em sintonia com as mudanças do seu tempo.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O profissional deve ser capaz de propor e executar soluções tecnológicas o desenvolvimento de negócios na agropecuária a partir do domínio dos processos de gestão e das cadeias produtivas, garantindo assim, a competitividade no setor.

Prospecção de novos mercados, análise de viabilidade econômica, identificação de alternativas de captação de recursos, beneficiamento, logística e comercialização são atividades gerenciadas por esse profissional.

O profissional do agronegócio está atento às novas tecnologias, a produtividade, qualidade e competitividade do setor rural, definindo investimentos, insumos e serviços com vistas à racionalização dos processos produtivos.

FLUXOGRAMA E MATRIZ CURRICULAR

Quadro 2. Ano e semestre, disciplinas, código e vínculo das disciplinas do curso de Tecnologia em Agronegócio com os demais cursos superiores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Sertão.

Ano/sem	H/A	Disciplina	Código	Vínculos
1.1	60	Administração rural	AGR 105	AGR
1.1	80	Fundamentos de Agricultura	AGR 101	AGR, EAG
1.1	60	Fundamentos de Zootecnia	EAG 111	LCA, EAG, AGR
1.1	80	Fundamentos do Agronegócio	AGR 139	AGR
1.1	60	Informática	AGR 104	LCA, AGR, EAG, MEA
1.1	60	Língua portuguesa I	LCA 105	LCA, EAG, AGR, MEA
CHS - 400 h				
1.2	40	Administração de Recursos Humanos	AGR 107	AGR, MEA
1.2	40	Desenho e Topografia	AGR 108	LCA, AGR
1.2	60	Estatística	AGR 111	LCA, AGR, EAG, MEA
1.2	60	Gestão do Agronegócio I	AGR 113	AGR
1.2	60	Ingles instrumental	EAG 102	AGR, EAG
1.2	40	Metodologia científica	LCA 114	LCA, AGR, EAG, MEA
1.2	60	Planejamento e Projetos	AGR 118	AGR, MEA, EAG, LCA
1.2	40	Psicologia Organizacional	AGR 106	AGR, MEA
CHS - 400 h				
2.1	40	Cadeia produtiva de Avicultura	AGR 140	AGR
2.1	40	Cadeia produtiva de Fruticultura	AGR 112	AGR
2.1	40	Cadeia produtiva de Olericultura	AGR 110	AGR
2.1	40	Cadeia produtiva de piscicultura e apicultura	AGR 149	AGR
2.1	60	Cooperativismo e Associativismo	AGR 119	LCA, EAG, AGR
2.1	60	Gestão do Agronegócio II	AGR 114	AGR
2.1	80	Matemática Financeira	AGR 124	AGR
2.1	40	Sociologia	AGR 122	AGR, EAG, MEA
CHS - 400 h				
2.2	40	Cadeia produtiva da Suinocultura	AGR 142	AGR
2.2	60	Cadeia produtiva de Culturas Anuais	AGR 115	AGR
2.2	80	Economia rural	AGR 130	AGR, EAG
2.2	60	Gestão de custos no agronegócio	AGR 144	AGR
2.2	40	Gestão dos processos Agroindustriais	AGR 129	AGR
2.2	40	Mecanização Agrícola voltada para o Agronegócio	AGR 143	AGR
2.2	60	Qualidade Total no Agronegócio	AGR 123	AGR
CHS - 380 h				
3.1	40	Avaliações e perícias	EAG 157	AGR, EAG
3.1	40	Cadeia produtiva da Bovinocultura de corte	AGR 145	AGR
3.1	40	Cadeia produtiva da Bovinocultura de Leite	AGR 146	AGR
3.1	40	Cadeia produtiva da Ovinocultura	AGR 147	AGR
3.1	60	Contabilidade Rural	AGR 148	AGR

Ano/sem	H/A	Disciplina	Código	Vínculos
3.1	60	Logística	AGR 141	EAG, AGR
3.1	60	Política Agrícola no Agronegócio	AGR 138	AGR
3.1	40	Silvicultura	AGR 139	AGR, EAG, LCA
CHS - 380 h				
3.2	60	Direito e Legislação aplicados ao Agronegócio	AGR 135	AGR
3.2	60	Gestão Financeira	AGR 128	AGR
3.2	60	Marketing no agronegócio	AGR 150	AGR
3.2	60	Meio Ambiente	AGR 127	LCA, AGR
3.2	80	Mercado do agronegócio	AGR 137	AGR
3.2	60	Trabalho de conclusão de curso - TCC	LCA 142	LCA, EAG, AGR, MEA
CHS - 380 h				
4.1	360	Estágio Curricular	AGR 140	AGR
CHS - 360 h				
ND	110	Atividades Extracurriculares	AGR 151	AGR
CHS - 110 h				
CHT	2810	Núcleo Comum (Disciplinas em comum com outros cursos superiores): 1.060 h - 37,7%		

Legenda

Ano/sem	Ano e semestre que a disciplina é oferecida no curso
H/A	Carga horária total da disciplina
CHS	Carga horária Total do Semestre
CHT	Carga horária total do curso
Código	Código da disciplina
Vínculos	Núcleo Comum
	LCA – Licenciatura em Ciências Agrícolas
	EAG – Agronomia
	MEA – Tecnologia em Meio Ambiente
	AGR - Tecnologia em Agronegócio

DA RELAÇÃO TEORIA *VERSUS* PRÁTICA

Na relação da teoria com a prática os problemas e contradições da sociedade se manifestam através da separação do trabalho intelectual e manual. A “teoria” tem o sentido de observar, contemplar, refletir, enquanto a “prática” está relacionada com agir, fazer e interagir.

Uma visão dissociativa separa a teoria e a prática, com ênfase na autonomia de uma em relação à outra ou ainda se isolam e até se opõem, tendo cada um desses pólos, sua lógica própria.

Uma segunda visão é associativa, não vê pólos nem oposição. Teoria e prática são dois componentes indissolúveis da “praxis”, dimensões da realidade. A visão de unidade é condição fundamental para a busca de alternativas na formação do educando.

A teoria exprime interesses, objetivos e finalidades, se posicionando a respeito de qual rumo tomar, não é apenas retratadora ou constatadora do

existente, é também orientadora de uma ação que permita mudar a realidade. Quanto à prática, ela é sempre o ponto de partida e o ponto de chegada.

Com o foco na formação prática, admite-se nela uma lógica própria, independente da teoria, quando a prática se esvazia. Este sentido deve também ser superado para evitar a pura reprodução de conhecimentos e limitar a inovação.

Finalmente, existem diferenças entre o cientista e o professor. O primeiro está interessado em fazer avançar a ciência na sua área, o professor em fazer progredir o aluno. Daí a limitação da inovação sem a pesquisa e a extensão, atribuições do professor e ao mesmo tempo sua responsabilidade para uma formação básica de qualidade, construindo competências em uma relação dialógica entre teoria e prática.

Os componentes curriculares devem, portanto trabalhar a unidade teoria-prática, para que não se perca a visão de totalidade sem priorizar nenhuma delas.

Neste curso superior, as disciplinas que prescindem de aulas práticas deverão contemplar pelo menos 20 por cento da sua carga horária total para exercitar a aplicação da teoria.

A aula prática consiste na atividade de aplicação dos conteúdos teóricos, na interpretação e resolução de uma situação real. A aula prática não se confunde com as aulas demonstrativas, onde o aluno é apenas um observador ou repete uma experiência por ele já apreendida, não sendo responsável pela resolução de um problema.

EMENTÁRIO

O ementário das disciplinas é apresentado em uma seqüência que reproduz a programação recomendada para o curso. As disciplinas estão organizadas de forma que os conteúdos das anteriores são importantes para compreender os conhecimentos que serão apresentados nas disciplinas seguintes. A carga horária total, compreende as disciplinas, o Trabalho de conclusão de curso (TCC), o estágio e as atividades extracurriculares, que podem ser desenvolvidas nos últimos semestres quando a carga horária é menor.

Tecnólogo em Agronegócio
IFRS - Campus Sertão

Código: AGR 105

Disciplina: Administração rural

Ano: 1 Semestre: 1^o Carga Horária: 60H

Objetivo Geral:

Analisar as políticas econômicas da produção avícola regionais, nacionais e internacionais.

Ementa:

ADMINISTRAÇÃO RURAL: Conceitos em geral, Principais teorias e funções administrativas, Diagnóstico e análise de ambientes; Clientes, mercados e vantagens competitivas; Planejamento da empresa agropecuária: Conceitos, norteadores estratégicos, definição e tipologias estratégias, etapas da construção do planejamento. Empreendedorismo: perfil e características de um empreendedor

Bibliografia Básica:

ARAÚJO, Massilon, J. Fundamentos de Agronegócios. 2ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. 7ª ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003.

MARION, José Carlos. Contabilidade Rural. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Bibliografia Complementar:

ZUIN, Luiz Fernando Soares; QUEIROZ, T. Ramos. Agronegócios: Gestão e Inovação. 1ª ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2006.

CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade Rural – Uma abordagem decisória. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARION, José Carlos. Contabilidade e controladoria em Agribusiness. São Paulo: Atlas, 1996.

SILVA JÚNIOR, José Barbosa. Custos – Ferramenta de Gestão. São Paulo, Atlas, 2000.

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Tecnólogo em Agronegócio
IFRS - Campus Sertão

Código: AGR 101

Disciplina: Fundamentos de Agricultura

Ano: 1 Semestre: 1^o Carga Horária: 80H

Objetivo Geral:

Dotar os alunos dos conhecimentos básicos relacionados com os princípios gerais de agricultura geral

Ementa:

Modulo I. Abordagem histórica; abordagem conceitual; transformações: Modelos de agricultura (modernização) e do desenvolvimento rural; A agricultura moderna e suas contradições. Modulo II. A Geografia e a geomorfologia; O solo características físicas, químicas e biológicas; O clima, limites e potencialidades; As culturas, características, limites e potenciais. Modulo III. Os processos produtivos (semente e indústria); Limites e potenciais tecnológicos; Mecanização do processo produtivo; A comercialização agrícola: colheita, beneficiamento, armazenagem e transporte. Modulo IV: Infra-estrutura, Serviços e as políticas públicas.

Bibliografia Básica:

Vivan, Jorge Luiz. Pomar ou floresta: princípios para manejo de agroecossistemas. Cadernos de T. A. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1993.

Romeiro, A. R..Ciência e Tecnologia na agricultura: algumas lições da história. Cadernos de Difusão de Tecnologia. Brasília: Embrapa. Jan-Abr. 1987.

Mazoyer, M. e Roudart, L. História das agriculturas do mundo. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

Bibliografia Complementar:

Tecnólogo em Agronegócio
IFRS - Campus Sertão

Código: EAG 111

Disciplina: Fundamentos de Zootecnia

Ano: 1 Semestre: 1^o Carga Horária: 60H

Objetivo Geral:

Caracterizar a ciência da Zootecnia, as diferentes explorações de maior relevância econômica, princípios básicos de produção.

Ementa:

1. A Zootecnia: definição, origem, evolução. 2. Os animais domésticos: espécies, origem, evolução. 3. Índices Zootécnicos e sua importância. 4. Animais ruminantes e não ruminantes: diferenças aparelho digestivo. 4. Aves: as espécies (raças), a indústria, noções básicas sobre a atividade. 5. Suínos: as espécies (raças), a indústria, noções básicas sobre a atividade. 6. Peixes: as espécies (raças), a indústria, noções básicas sobre a atividade. 7. Equinos: as espécies (raças), a indústria, noções básicas sobre a atividade. 8. Bovinos de Corte: as espécies (raças), a indústria, noções básicas sobre a atividade. 9. Bovinos de Leite: as espécies (raças), a indústria, noções básicas sobre a atividade. 10. Caprinos e Ovinos: as espécies (raças), a indústria, noções básicas sobre a atividade.

Bibliografia Básica:

EMBRAPA/CPACT. A cultura do pessegueiro. Brasília: EMBRAPA-SPI; Pelotas: Embrapa/CPACT, 1998.

FACHINELLO, J.C.; HOFFMANN, A.; NACHTIGAL, J.C. Propagação de plantas frutíferas de clima temperado. 2 ed. Pelotas: UFPel, 1995.

FACHINELLO, J.C.; NACHTIGAL, J.C.; KERSTEN, E. Fruticultura: fundamentos e práticas. Pelotas: UFPel, 1996 .

Bibliografia Complementar:

MANICA, I. et al., Fruticultura em pomar doméstico: planejamento formação e cuidados. Porto Alegre: Rígel, 1993

PEREIRA, F.M. Cultura da figueira. São Paulo: Agronômica Ceres, 1981.

PIZZETA, LC. Cultura de citros. Jaboticabal: Funep, 1999.

SIQUEIRA, D.L. Planejamento e implantação de pomar. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.

KOLLER, O.C. Citricultura: laranja, limão e tangerina. Porto Alegre: Rígel, 1994.

Tecnólogo em Agronegócio
IFRS - Campus Sertão

Código: AGR 139

Disciplina: Fundamentos do Agronegócio

Ano: 1 Semestre: 1^o Carga Horária: 80H

Objetivo Geral:

Fornecer subsídios para a compreensão do curso, do perfil profissional, mercado de trabalho e perspectivas para o profissional do agronegócio.

Ementa:

Conceito de agronegócio. Elementos do agronegócio. Os processos atuais que caracterizam o agronegócio e suas redes de mercados. Complexo Agroindustrial. Sistema agroindustrial. Cadeias produtivas. Clusters. Arranjos produtivos. Estudar os conceitos básicos do agronegócio, identificar historicamente os objetivos do agronegócio brasileiro, bem como o funcionamento do sistema econômico, conhecer noções básicas de mercado, discutir e analisar elementos básicos de um sistema econômico. Estudar as redes de mercados que se estabelecem entre indústria, agricultura e agroindústria. O profissional, perfil, mercado de trabalho, perspectivas.

Bibliografia Básica:

ARAÚJO, Massilon J. de, Fundamentos de Agronegócios. São Paulo: Atlas, 2005.

CALLADO, Antônio André Cunha. Agronegócio. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, José Graziano da. A nova dinâmica da Agricultura Brasileira. UNICAMP, Campinas, 1996

Bibliografia Complementar:

Tecnólogo em Agronegócio
IFRS - Campus Sertão

Código: AGR 104

Disciplina: Informática

Ano: 1 Semestre: 1^o Carga Horária: 60H

Objetivo Geral:

Despertar o interesse e a curiosidade do aluno pela área de informática

Ementa:

Noções básicas de sistemas operacionais/Noções básicas de internet e endereços eletrônicos/Noções básicas de editor de textos/Noções básicas de editor de apresentações/Noções básicas de planilhas de cálculos

Bibliografia Básica:

EMBRAPA/CPACT. A cultura do pessegueiro. Brasília: EMBRAPA-SPI; Pelotas: Embrapa/CPACT, 1998.

FACHINELLO, J.C.; HOFFMANN, A.; NACHTIGAL, J.C. Propagação de plantas frutíferas de clima temperado. 2 ed. Pelotas: UFPel, 1995.

FACHINELLO, J.C.; NACHTIGAL, J.C.; KERSTEN, E. Fruticultura: fundamentos e práticas. Pelotas: UFPel, 1996 .

Bibliografia Complementar:

MANICA, I. et al., Fruticultura em pomar doméstico: planejamento formação e cuidados. Porto Alegre: Rígel, 1993

PEREIRA, F.M. Cultura da figueira. São Paulo: Agronômica Ceres, 1981.

PIZZETA, LC. Cultura de citros. Jaboticabal: Funep, 1999.

SIQUEIRA, D.L. Planejamento e implantação de pomar. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.

KOLLER, O.C. Citricultura: laranja, limão e tangerina. Porto Alegre: Rígel, 1994.

Tecnólogo em Agronegócio
IFRS - Campus Sertão

Código: LCA 105

Disciplina: Língua portuguesa I

Ano: 1 Semestre: 1^o Carga Horária: 60H

Objetivo Geral:

Desenvolver a capacidade de ler e compreender textos, bem como conhecer a norma culta da língua; Dominar as estratégias de elaboração de diferentes tipos de textos voltados para a área de formação específica, observando as normas técnicas e a correção da linguagem;

Ementa:

Organização e características de diferentes gêneros e tipos textuais; Leitura e interpretação textual; Informações implícitas: pressupostos e subentendidos; Coesão e coerência; Sintaxe da regência e concordância; Uso da crase; Pontuação; Problemas da norma culta

Bibliografia Básica:

FIORIN, José Luís e PLATÃO, Francisco. L. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1997.

FARACO, Carlos Alberto, TEZZA, Cristóvão. Prática de texto – língua portuguesa para estudantes universitários. Petrópolis: Vozes, 2001.

MARTINS, Dileta Silveira e ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português instrumental: de acordo com as normas da ABNT. 28ª São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar:

ABAURRE, Maria Luiza & PONTARA, Marcela. Gramática – Texto: análise e construção de sentido. São Paulo: Moderna, 2006.

GERALDI, João Wanderlei. Linguagem e Ensino. 2ª Ed. Campinas: Mercado das Letras, 1999.

KOCH, Ingedore Villaça. O texto e a construção de sentidos. São Paulo: Contexto, 2001.

_____. Argumentação e Linguagem. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 1987.

NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática de usos do português. São Paulo: UNESP, 2000.

Tecnólogo em Agronegócio
IFRS - Campus Sertão

Código: AGR 107

Disciplina: Administração de recursos humanos

Ano: 1 Semestre: 2^o Carga Horária: 40H

Objetivo Geral:

Dar uma visão global da administração de recursos humanos e sua evolução nas empresas ligadas ao meio ambiente

Ementa:

Recrutamento e seleção de pessoal; Administração de cargos e salários; Administração participativa e administração nos lucros; Avaliação de desempenho Treinamento e desenvolvimento de pessoal; Higiene e segurança do trabalho.

Bibliografia Básica:

Recursos Humanos – o capital humano das organizações CHIAVENATO, Idalberto
8ª São Paulo Atlas 2004

As pessoas na organização FLEURY, Maria Tereza São Paulo Gente 2002

Administração de Pessoal e Recursos Humanos WERTHER, Jr. E WB & Davis, K.
Rio de Janeiro McGraw-Hill 1983

Bibliografia Complementar:

Administração De Recursos Humanos BOHLANDER, Jorge et al. São Paulo
Thomson 2003

Tecnólogo em Agronegócio
IFRS - Campus Sertão

Código: AGR 108

Disciplina: Desenho e topografia

Ano: 1 Semestre: 2^o Carga Horária: 40H

Objetivo Geral:

Aplicar conhecimentos teórico-práticos da área de Agrimensura

Ementa:

Agrimensura; Noções de Agricultura de Precisão; Georreferenciamento – noções e normas; altimetria e planimetria; mapas

Bibliografia Básica:

GARCIA, Gilberto J., PIEDADE, Gertrudes. Topografia Aplicada às Ciências Agrárias. São Paulo: Nobel, 2000.

GODOY, Reinaldo. Topografia básica. São Paulo:

KRUSCHEWSKI, Luiz E. Pinto. Curso de Topografia. Salvador: Centro E. D. Da UFBA, 1987.

Bibliografia Complementar:

SOUZA, José Otavio de

BORGES, Alberto de Campos. Exercícios de Topografia. São Paulo : Edgard Blucher, 1998. 147 p.

MARCHETTI, Delmar A. B. e GARCIA, Gilberto J. Princípios de fotogrametria e fotointerpretação. São Paulo, Nobel, 1977.

COMASTRI, Jose Anibal; TULER, Jose Claudio. - Topografia : altimetria. 3. ed. Viçosa: Ed. UFV, 1999. 200p

Tecnólogo em Agronegócio
IFRS - Campus Sertão

Código: AGR 111

Disciplina: Estatística

Ano: 1 Semestre: 2^o Carga Horária: 60H

Objetivo Geral:

Desenvolver conhecimentos básicos de estatística e a sua respectiva aplicabilidade no agronegócio. Conhecer a linguagem estatística. Conhecer diferentes delineamentos experimentais e suas aplicações. Aplicar testes comparativos entre grupos. Efetuar comparações entre medidas estatísticas utilizando números. Identificar as técnicas de amostragens e suas aplicações

Ementa:

Conceitos fundamentais de estatística. Teoria elementar de probabilidade. Delineamentos experimentais. Variáveis e modelos de distribuição. Técnicas de amostragens. Testes de hipóteses paramétricos. Correlação e regressão. Análise de variâncias. Interpretação de dados estatísticos

Bibliografia Básica:

MOORE, David S. Estatística Básica e sua Prática. 3^a ed. São Paulo: ed. LTC, 2006
MORETIN, Pedro A et BUSSAB, Wilton O. Estatística Básica. 5^a ed. Brasília: Ed. Saraiva, 2002
SPIEGEL, Murray R. et al. Probabilidade Estatística. 2^a ed. São Paulo: Ed. Bookmann, 2004

Bibliografia Complementar:

STEVENSON, Willian et FARIAS, Alfredo Alves de. Estatística Aplicada à Administração. São Paulo: Ed. Harbra, 1986
COSTA NETO, Pedro Luiz de O. Estatística. 2^a ed. São Paulo: Ed. Edigard Blucher, 2003
MARTINS, Gilberto de Andrade. Estatística Geral e Aplicada. 2^a ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2002
HOFFMANN, Ronaldo et VIEIRA, Sônia. 4^a ed. São Paulo. Ed: Atlas, 2006
PIRES, Inácio José Bessa. A estatística à luz do cotidiano. Fortaleza: Ed. Universidade de Fortaleza, 2000

Tecnólogo em Agronegócio
IFRS - Campus Sertão

Código: AGR 113

Disciplina: Gestão do Agronegócio I

Ano: 1 Semestre: 2^o Carga Horária: 60H

Objetivo Geral:

Fornecer ferramentas para a realização de intervenções baseadas em diagnósticos adequados, possibilitando a permanência da empresa rural no mercado onde está inserida de maneira competitiva

Ementa:

Conceitos básicos de organização; As empresas, seus recursos e sistemas de produção: sob encomenda, em lotes e contínua e a organização nas diversas áreas funcionais e operacionais; O processo de planejamento (estratégico), organização, controle, direção; Gestão da produção rural no agronegócio.

Bibliografia Básica:

SALAZAR, German T. Administração Geral: teoria e gerência das organizações. Lavras: UFLA/FAEPE, 2001.

CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração. 7^a ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

BATALHA, Mário O. Gestão Agroindustrial. 3^a. ed. v. 1. São Paulo: Atlas, 2007.

Bibliografia Complementar:

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. Administração da Produção. 2^a ed. São Paulo, Atlas, 2008.

CHIAVENATO, I. Os Novos Paradigmas: como as mudanças estão mexendo com as empresas. São Paulo: Atlas, 1996.

ZUIN, Luiz F. S.; QUEIROZ, T. Ramos. Agronegócios: Gestão e Inovação. São Paulo: Saraiva, 2006.

CHIAVENATO, Idalberto. Os novos paradigmas: Como as mudanças estão mexendo com as empresas. 4^a ed. São Paulo: Atlas, 2003

Tecnólogo em Agronegócio
IFRS - Campus Sertão

Código: EAG 102

Disciplina: Inglês Instrumental

Ano: 1 Semestre: 2^o Carga Horária: 60H

Objetivo Geral:

Desenvolver a habilidade de leitura em inglês, com enfoque nos textos da área do agronegócio.

Ementa:

Leitura e compreensão de textos em inglês, dentro da abordagem instrumental. Leitura e compreensão de trabalhos científicos na área do Agronegócio, em inglês. Estruturas básicas do Inglês. Vocabulário técnico na área do Agronegócio

Bibliografia Básica:

OLIVEIRA, Nádia Alves de. Para ler em inglês - desenvolvimento da habilidade de leitura. Belo Horizonte: N. O. S. Tec. Educ. Ltda, 2000.

MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental. São Paulo: CEETEPS, 2000.

MACMILLAN, Education. Macmillan English Dictionary. Oxford: Bloomsbury Publishing, 2002.

Bibliografia Complementar:

OXFORD. Dicionário Escolar para estudantes brasileiros de inglês. Oxford: Oxford, 2001.

DIAS, Reinildes. Inglês Instrumental: reading critically in English. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

Tecnólogo em Agronegócio
IFRS - Campus Sertão

Código: LCA 114

Disciplina: Metodologia científica e da pesquisa

Ano: 1 Semestre: 2^o Carga Horária: 40H

Objetivo Geral:

Iniciar o graduando em trabalho de pesquisa, estimulando suas capacidades investigativa, produtiva e contribuindo para sua formação profissional e científica.

Ementa:

Os tipos de conhecimento , os métodos de pesquisa, os tipos de pesquisa, etapas básicas da metodologia, o texto, normas técnicas de apresentação conforme a ABNT, considerações sobre projetos.

Bibliografia Básica:

LAKATOS, E. V. E MARCONI, M. A., Metodologia Científica. São Paulo: Editora Atlas, 1983.

CERVO, A.L. E BERVIAN, P. A., Metodologia Científica. 4ª edição. São Paulo: Makron Books, 1996

KHUN, T. S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 2000. 257p.

Bibliografia Complementar:

SANTOS, R. S. Metodologia Científica: a construção do conhecimento. 3ª ed., Rio de Janeiro: DP&A editora, 2000.

ANDRADE, M. M. de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos acadêmicos na graduação. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

BUNGE, M. Epistemologia: curso de atualização. São Paulo: T. A. Queiroz/EDUSP, 1980.

HEGENBERG, L. Explicações científicas: introdução à filosofia da ciência. São Paulo: E.P.U. EDUSP, 1973.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Pró-reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. Estrutura e apresentação de monografias, dissertações e teses – MDT. 6ª. ed. Santa Maria, 2006.

Tecnólogo em Agronegócio
IFRS - Campus Sertão

Código: AGR 118

Disciplina: Planejamento e projetos

Ano: 1 Semestre: 2^o Carga Horária: 60H

Objetivo Geral:

Planejar e acompanhar a execução de projetos agropecuários, comparando resultados e avaliando custo/benefício

Ementa:

Conceitos, princípios, objetivos; Projetos, definições, tipos, metodologia de elaboração, análise; Medida de desempenho; importância do planejamento na atividade produtiva; Arranjo físico e fluxo; qualidade.

Bibliografia Básica:

GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo. Atlas. 1991.

WOILER, Samsão. Projetos, Planejamento, Elaboração e análise. São Paulo. Atlas. 1996.

PRADO, Darci. Planejamento e controle de Projetos. Minas Gerais. INDG. 2004.

Bibliografia Complementar:

BONILLA, José A.. A Qualidade Total na Agricultura. Belo Horizonte. CE. 1994

LUCK, Heloísa. Metodologia de Projetos. Petrópolis. Vozes. 2003.

WOILER, Sansão. Projetos: Planejamento e Extensão. São Paulo. Atlas. 1986.

KOTLER, Philip. Administração de Marketing – análise, planejamento, implementação e controle. São Paulo. Atlas. 1998.

Tecnólogo em Agronegócio
IFRS - Campus Sertão

Código: AGR 106

Disciplina: Psicologia organizacional

Ano: 1 Semestre: 2^o Carga Horária: 40H

Objetivo Geral:

Compreender a problemática da filosofia política atual, a partir das suas principais correntes. Conhecer o processo de formação reflexiva sobre o conhecimento, a filosofia e sua evolução histórica. Entender as relações entre filosofia, cultura e educação, destacando a contribuição da filosofia para a configuração dos atuais contornos da cultura e da educação.

Ementa:

Conceito de Psicologia; Os múltiplos campos da psicologia, Teorias de Personalidade;

Inteligência, habilidades e suas implicações para o administrador; Motivação; Liderança;

Criatividade e inovação nas organizações; Grupo; Conceito de cultura organizacional.

Estudo do comportamento humano, motivação e valores, estudo da liderança, poder e conflito, teorias sobre o comportamento em contextos organizacionais;

Bibliografia Básica:

Motivação nas organizações de trabalho. Em C. W. Bergamini e R. Coda Psicodinâmica da vida organizacional – motivação e liderança. LAWLER III, E. E. (1993). 1^o ED. São Paulo, EDITORA Atlas, 1997

Psicologia Organizacional, uma abordagem vivencial. KOLB, D. A., RUBIN, I. M. e McINTYRE, J. M. 1^o Ed. São Paulo, editora Atlas, 1990

Ética Profissional. SÁ, A. L. D. 6^a ed. São Paulo, editora Atlas, 2005

Bibliografia Complementar:

Relações Humanas na família e no trabalho. WEIL, P. 43^a ed. Petrópolis, editora Vozes, 1991

Ciência e Comportamento humano. SKINNER, B. F. 1^oed. São Paulo, editora Martins Fontes 1993

Tecnólogo em Agronegócio IFRS - Campus Sertão

Código: AGR 140

Disciplina: Cadeia produtiva da avicultura

Ano: 2 Semestre: 1^o Carga Horária: 40H

Objetivo Geral:

correntes da teoria sociológica, bem como da prática de investigação de questões atuais. Analisar

Ementa:

Situação atual e perspectiva do mercado avícola. Índices zootécnicos nos diferentes segmentos de produção. Principais linhagens produtivas de ovos comerciais - Poedeiras de ovos branco e marrom, frango de corte, matrizes de corte e avós. Instalação e equipamentos nos diferentes segmentos da avicultura. Custos de produção nos diferentes segmentos. Incubatório (Incubação artificial com seus controles e manejos). Avaliação do manejo do nascimento do pintinho ao abate identificando as principais perdas. Ovo - formação, qualidade, valor nutritivo, comercialização, ovos liofilizados. Muda Forçada para poedeiras Leves e pesadas vantagens e desvantagens. Estresse calórico para poedeiras, matrizes e frangos de corte formas de manejo e controles como evitar perdas. Manejo de cama e controle de cascudinhos. Biossegurança nos diferentes segmentos. Principais aditivos na alimentação. Impactos das micotoxinas na produção avícola. Importância da água na cadeia avícola. Perdas por roedores e moscas na cadeia avícola. Gerenciamento nos diferentes segmentos. Técnicas de comercialização e importância dessa área para a cadeia produtiva. Projetos de instalação de integrações frango de corte, granjas de matrizes, incubatório, poedeiras de ovos comerciais, produção de aves caipiras.

Bibliografia Básica:

ALBINO, Luiz Fernando Teixeira; TAVERNARI, Fernando de Castro; Produção e manejo de frango de corte. Viçosa; Universidade Federal, 2007.

_____, Luiz Fernando Teixeira et al. Criações de frango de corte e galinha caipira. 2.ed. Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2005.

COTTA, Tadeu. Frangos de Corte - Criação, Abate e Comercialização. Editora Aprenda Fácil. Viçosa: 2003.

Bibliografia Complementar:

Revista Avicultura Industrial - "Assinatura anual"

Tecnólogo em Agronegócio IFRS - Campus Sertão

Código: AGR 112

Disciplina: Cadeia produtiva da fruticultura

Ano: 2 Semestre: 1^o Carga Horária: 40H

Objetivo Geral:

Aportar ao aluno um conhecimento da cadeia produtiva, partindo de uma leitura da realidade, limites e potencialidades dos mercados

Ementa:

Panorama do Mercado Internacional e Inserção do Brasil do Mercado Mundial; Panorama do Mercado Nacional; Análise da Posição Competitiva Brasileira; Ambiente institucional; Barreiras ao comércio internacional; Produção Integrada de Frutas (PIF); Tributação; Acesso e disponibilidade ao crédito; Geração e adoção de tecnologia; Custos de produção; Cenários e Metas; Mercado interno e externo; Fatores Críticos de Sucesso; Capacitação gerencial; Tecnologia; Controle fitossanitário; Qualidade e segurança; Recomendações de políticas; Recursos humanos e capacidade de gestão; Demanda e oferta; Tecnologia; Controle fitossanitário; Qualidade e segurança; Prioridades para a formulação de políticas públicas e privadas levantadas pela câmara setorial.

Bibliografia Básica:

ANDRIGUETO, J. R. Desenvolvimento e conquistas da produção integrada de frutas no Brasil. In: EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Meio Ambiente. formação de inspetores para atuação no Brasil de acordo com o Protocolo Europeu de Boas Práticas Agr
BRASIL. Barreiras técnicas: conceitos e informações sobre como superá-las. MDIC, AEB, CNI. Brasília, 2002.

Bibliografia Complementar:

BATALHA, M. O. (Coord.). Gestão Agroindustrial. São Paulo: Atlas, 2001.
MORAES, M. V. P. Marco legal da produção integrada de frutas no Brasil. Brasília: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, set. 2002. 58p.
OLIVEIRA, L. A. A importância das normas internacionais para o comércio da fruticultura brasileira. Piracicaba: ESALQ-USP. 2005 (Dissertação de Mestrado).
PAULILLO, L. F., ALMEIDA, L. M. Filtros institucionais e entraves organizacionais na citricultura paulista. Revista Gestão & Produção, 2002.

Tecnólogo em Agronegócio
IFRS - Campus Sertão

Código: AGR 110

Disciplina: Cadeia produtiva da olericultura

Ano: 2 Semestre: 1^o Carga Horária: 40H

Objetivo Geral:

Fornecer subsídios para gestão de sistemas de produção na olericultura.

Ementa:

Conceitos; histórico; relevância; situação mundial, brasileira, estadual e regional; as espécies relevantes; sistemas de cultivo; manejo da colheita e da pós-colheita; transporte; armazenamento; programa integrado de hortaliças e impactos ambientais da olericultura.

Bibliografia Básica:

ANDRIOLO, J.L. Olericultura Geral: princípios e técnicas. Santa Maria: Ed. UFSM, 2002. 158p.

BORNE, H. R. Produção de mudas de hortaliças. 1^a. ed. Guaíba: Agropecuária, 1999. 189p.

COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO – Núcleo Regional Sul. Manual de recomendações de adubação e calagem para os Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. 10 ed. Porto Alegre, 2004. 400p.

Bibliografia Complementar:

FILGUEIRA, F.A.R. Novo Manual de Olericultura: Agrotecnologia Moderna na Produção e Comercialização de Hortaliças. Viçosa: UFL, 2003. 2 ed. 412p.

GOTO, R.; TIVELLI, S.W. Produção de hortaliças em ambientes protegidos: condições subtropicais. São Paulo: Fundação da Editora da UNESP, 2003. 319p.

MAROUELLI, W.A. et al. Manejo da irrigação em hortaliças. 5^a. ed. Brasília: SPI, 1996. 71p.

ROBSON, B.A. Hidroponia: como instalar e manejar o plantio de hortaliças. São Paulo: Agrícola Nobel, 1998. 102p.

Tecnólogo em Agronegócio
IFRS - Campus Sertão

Código: AGR 149

Disciplina: Cadeia produtiva de Piscicultura e Apicultura

Ano: 2 Semestre: 1^o Carga Horária: 40H

Objetivo Geral:

Conhecer e entender a Piscicultura e a Apicultura como oportunidades para o Agronegócio.

Ementa:

Situação mundial, nacional e regional da produção e comercialização de produtos aquícolas e apícolas; Tipos de piscicultura: finalidades, vantagens, desvantagens, custos, oportunidades; Espécies de peixes utilizadas na piscicultura; Gerenciamento, produção e comercialização do pescado e derivados; Políticas públicas e leis ambientais que regem a piscicultura; Histórico e importância econômica da criação de abelhas; Apicultura como alternativa para o produtor; Uso das abelhas na polinização; Produção e comercialização de produtos apícolas.

Bibliografia Básica:

PROCHMANN, A. M. Estudo da cadeia produtiva da piscicultura. Campo Grande: UFMS, 2009.

CYRINO, J. E. P. Sistemas de Produção em Piscicultura. Piracicaba: FEALQ, 1996.

BALDISSEROTTO, B. E L.C. GOMES. Espécies Nativas para Piscicultura no Brasil. Santa Maria: UFSM, 2005.

Bibliografia Complementar:

CYRINO, J.E.P.; E.C. URBINATI, D.M. FRACALLOSSI E N. CASTAGNOLLI. Tópicos Especiais em Piscicultura de Água Doce Tropical Intensiva. Jaboticabal: CAUNESP, 2004.

SANTOS, A. L. E BOARETTO, M. A. C. Apicultura Atual - Diversificação de Produtos. Vitória da Conquista: BAUESB, 1994.

COUTO, R. H. N. E COUTO, L. A. Apicultura: Manejo e Produtos. Jaboticabal: FUNEP, 1996.

Tecnólogo em Agronegócio IFRS - Campus Sertão

Código: AGR 119

Disciplina: Cooperativismo e Associativismo

Ano: 2 Semestre: 1^o Carga Horária: 60H

Objetivo Geral:

Compreender os processos sociais agrários, com ênfase na dinâmica brasileira e regional, visando a formação do tecnólogo com capacidade de análise crítica da realidade. Compreender a estrutura e finalidade das organizações do meio rural (cooperativas, sindicatos, associações, etc.). Aplicar os métodos do associativismo e cooperativismo no desenvolvimento econômico social da região que está inserido. Avaliar as possibilidades de associações cooperativas, em termos de setor de atuação, estruturação e funcionamento, executando procedimentos de criação de uma cooperativa. Participar do processo de gestão de uma cooperativa.

Ementa:

Associativismo - histórico e importância. Estrutura e funcionamento das organizações do meio rural: cooperativas, sindicatos e associações. Cooperação e associativismo. Formas associativas. Sindicatos rurais: trabalhadores e empregadores. Condomínio rural. Cooperativas: funções, objetivos e ramos cooperativos. Órgãos sociais: assembleia geral, conselho administrativo e conselho fiscal. Estatuto social. Ato cooperativo. Projeto de implantação de cooperativa, documentação e assembleia geral de constituição. Legislação vigente.

Bibliografia Básica:

SCHNEIDER, José Odelso. Educação Cooperativa e Práticas. Única edição. Brasília: Ed. Sescop, 2003

BRASIL, Congresso Nacional. Lei 5764 de 16.12.71 - Lei Ordinária - Define a política nacional e o regime jurídico das cooperativas. Brasília: Ed. Senado Federal, 2000.

LAUSCHNER, Roque. Agribusiness - Cooperativa e Produtor Rural. Porto Alegre: Ed. Unisinos, 1993.

Bibliografia Complementar:

PINHO, Diva Benevides et al. Bases operacionais do cooperativismo. 4^a ed. São Paulo: Brascoop, 1982.

SCHNEIDER, José O. Democracia - Participação - Autonomia. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 1991.

PINHO, Diva Benevides. Pensamento cooperativo e o cooperativismo brasileiro. 4^a ed. São Paulo: Brascoop, 1982.

SCHNEIDER, José O. Democracia - Participação - Autonomia. São Leopoldo. Unisinos, 1991.

BRASIL, Congresso Nacional. Lei 5764 de 16.12.71 - Lei Ordinária - Define a política Nacional e o Regime Jurídico das Cooperativas. Brasília. Senado Federal. 2000.

Tecnólogo em Agronegócio
IFRS - Campus Sertão

Código: AGR 114

Disciplina: Gestão do Agronegócio II

Ano: 2 Semestre: 1^o Carga Horária: 60H

Objetivo Geral:

Possibilitar ao aluno o alcance de eficiência e eficácia em todas as atividades relacionadas aos processos de controle, planejamento e administração de recursos materiais e patrimoniais e gestão de estoques.

Ementa:

Administração de materiais: produtos e serviços, fluxo, classificação, conceituação, estrutura organizacional e realização de inventários físicos; Planejamento, controle, programação de materiais, coleta de informações, projeto de produção, conceito e fases do PCP (planejamento e controle da produção); Gestão de estoques: conceituação, classificação, dimensionamento, avaliação, planejamento, controle e custos dos estoques; Recursos patrimoniais: classificação, codificação, depreciação e vida econômica.

Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, I. Administração de Materiais: uma abordagem introdutória. Rio de Janeiro, Elsevier, 2005.

POZO, Hamilton. Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais: uma abordagem logística. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

DIAS, Marco A. P. Administração de Materiais: princípios, conceitos e gestão. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

Bibliografia Complementar:

BATALHA, Mário O. Gestão Agroindustrial. 3ª. ed. v. 1. São Paulo: Atlas, 2007.

ZUIN, Luiz Fernando Soares; QUEIROZ, T. Ramos. Agronegócios: Gestão e Inovação. São Paulo: Saraiva, 2006

Tecnólogo em Agronegócio
IFRS - Campus Sertão

Código: AGR 124

Disciplina: Matemática Financeira

Ano: 2 Semestre: 1^o Carga Horária: 80H

Objetivo Geral:

Proporcionar aos alunos o domínio dos seus conceitos e nomenclaturas, bem como instrumentalizá-los no uso das fórmulas e da calculadora financeira HP 12C, facilitando-lhes o trânsito na área de finanças, de acordo com seu perfil profissional e servindo como base/instrumento para atuar no ramo financeiro do agronegócio.

Ementa:

Divisão proporcional; Regra de três simples e composta; Porcentagem; Capitalização simples; Capitalização composta; Juros composto; Descontos compostos; Equivalência de capitais; Rendas: Postecipadas, Antecipadas e Diferidas; Amortização de empréstimos; Sistemas de amortização; Análise de investimentos

Bibliografia Básica:

TOSI, Armando J. Matemática Financeira com utilização da HP-12C. São Paulo: Atlas, 2006.

FILHO, Osmir K. Fundamentos da Matemática Financeira. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.

CASTANHEIRA, Nelson P.; SERENATO, Vergínia S. Matemática Financeira e Análise Financeira para todos os Níveis – Soluções Algébricas – Soluções na HP 12C. Curitiba: Juruá, 2006.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, Carlos R. V. Matemática Financeira: uso das minicalculadoras HP-12C e Hp-19BII: mais de 500 exercícios propostos e resolvidos. São Paulo: Atlas, 1992.

GUERRA, Fernando. Matemática financeira através da HP-12C. Florianópolis: UFSC, 1997.

Tecnólogo em Agronegócio
IFRS - Campus Sertão

Código: AGR 122

Disciplina: Sociologia

Ano: 2 Semestre: 1^o Carga Horária: 40H

Objetivo Geral:

Compreender os processos sociais e agrários, a partir da reflexão sociológica, como instrumento fundamental de resgate humano, visando a preparação do profissional com capacidade de análise crítica da realidade.

Ementa:

Sociologia como ciência social e as bases da sociologia rural; Conceitos de campesinato, agricultura familiar e/ou pequena agricultura e agricultura patronal; Questão agrária e desenvolvimento agrícola; Processos sociais agrários no Brasil: conceituação e análise; Modernização no campo brasileiro: transformações na base técnica, econômica e sócio-cultural; Desafios para a agricultura de hoje: alta produtividade, consumo de massas e alto consumo de energia; Outras propostas de agricultura: agroecologia, agricultura orgânica, permacultura e outras.

Bibliografia Básica:

GUARESCHI, Pedrinho A. Sociologia crítica: alternativas de mudança. 26.ed. Porto Alegre: Mundo Jovem, 1991.

OLIVEIRA, Silvio Luiz. Sociologia das organizações. São Paulo: Thomson, 2002.

CASTRO, Celso Antônio Pinheiro. Sociologia geral. São Paulo: Atlas, 2000.

Bibliografia Complementar:

LAKATOS, Eva Maria. Sociologia geral. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1982.

SCHNEIDER, Sérgio. Agricultura familiar e industrialização. 2.ed. Porto Alegre, Ed. UFRGS, 1999.

SILVA, José Graziano da. O que é questão agrária. Brasília: Brasiliense, 2001.

NAVARRO, z. ET AL. Política, protesto e cidadania no campo. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1996.

Tecnólogo em Agronegócio
IFRS - Campus Sertão

Código: AGR 142

Disciplina: Cadeia produtiva da Suinocultura

Ano: 2 Semestre: 2^o Carga Horária: 40H

Objetivo Geral:

Proporcionar uma visão geral sobre o processo produtivo, enfatizando os principais gargalos da cadeia produtiva.

Ementa:

Panorama da suinocultura: Estatísticas de produção e comercialização nacional e internacional; Administração da propriedade suinícola. Principais índices zootécnicos (nascimento, produção, prenhez, reposição, descarte, ganho de peso, mortalidade, conversão alimentar, etc.). Planejamento de um rebanho com enfoque para implantação e manutenção do rebanho. Evolução e estabilização de um rebanho. Estimativa do custo de produção de leitões em diferentes idades. Principais dificuldades do setor. Comercialização. Consumo e qualidade da carne. Gestão ambiental

Bibliografia Básica:

SOBESTIANSKY, J. Et al. Suinocultura Intensiva : produção, manejo e saúde do rebanho. EMBRAPA-SPI. Brasília, 1998.

LIMA, J. A. de F.; OLIVEIRA, A. I. G. de; FIALHO, E. T. Suinocultura Técnica. FAEPE. Lavras, 2001^a.

UPNMOOR, I.. Produção de suínos - 1. Da concepção ao desmame; 2. Período de creche; 3. Crescimento, terminação e abate; 4. A matriz. Agropecuária. Guaíba-RS, 2000. Coleção 4 volumes

Bibliografia Complementar:

www.abipecs.org.br. Associação Brasileira da Indústria Produtora de Suínos.

DOMINGUES, P.F.; LANGONI, H.. Manejo Sanitário Animal. Rocca. São Paulo - SP.

BERTECHINI, A. G.. Nutrição de monogástricos .FAEPE. Lavras - MG, 2006.

www.ufpel.tche.br. Revista Brasileira de Agrociência. Pelotas - RS.

www.scielo.br. Revista Brasileira de Zootecnia. SBZ. Viçosa - MG.

Tecnólogo em Agronegócio

IFRS - Campus Sertão

Código: AGR 115

Disciplina: Cadeia produtiva de Culturas Anuais

Ano: 2 Semestre: 2^o Carga Horária: 60H

Objetivo Geral:

Proporcionar ao aluno uma percepção global e local das cadeias produtivas das principais culturas anuais.

Ementa:

Panorama do Mercado Mundial e nacional para as culturas: Dinâmica do consumo e produção ; Dinâmica do comércio; Negociações; mecanismos do comércio agrícola; Visão de futuro; Panorama do Mercado; Dinâmica do comércio exterior;Evolução do balanço de oferta e demanda ;Inserção do Brasil no Mercado Mundial; Análise das exportações e/ou importações brasileiras. Análise da estratégia competitiva do Brasil ; Análise da Posição Competitiva Brasileira ; A competitividade no mercado internacional; O segmento de beneficiamento. As mudanças no sistema tributário ; O segmento de commodity Cenários e Metas; Premissas macroeconômicas e demográficas ; Balanço de oferta e demanda mundial e nacional nas regiões brasileiras; Fatores Críticos de Sucesso; Fatores críticos em relação à demanda e em relação à oferta; Fatores críticos relacionados à sanidade; Fatores críticos para o comércio exterior; Recomendações de Políticas; Carga fiscal; Capitais envolvidos; Cidadania e inclusão social.

Bibliografia Básica:

GASQUES et al. Competitividade de grãos e de cadeias selecionadas do agribusiness. Brasília:Ipea, 1998. 161p.

PORTER, M. E. A análise estratégica da integração vertical. In: PORTER, M. E. Estratégia

GASQUES et al. Condicionantes da produtividade da agropecuária brasileira. Brasília: Ipea,2004

Bibliografia Complementar:

SOUZA, E. L.; SAES, M. S. M.; AZEVEDO, P. F. Competitividade do sistema agroindustrial do milho. In: Competitividade da agroindústria brasileira. Pensa-Ipea, CD-ROM, 1998.

PORTER, M. E. Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência.Rio de Janeiro: Campus, 1986

ROSSI, R.M.; NEVES, M.F. Estratégias para o trigo no Brasil.PENSA/UNIEMP, São Paulo.

CONJUNTURA ECONÔMICA. Fundação Getulio Vargas Rio de Janeiro/RJ. Setembro de 2004

Tecnólogo em Agronegócio IFRS - Campus Sertão

Código: AGR 130

Disciplina: Economia rural

Ano: 2 Semestre: 2^o Carga Horária: 60H

Objetivo Geral:

Abordar os conceitos fundamentais da ciência econômica, da microeconomia desenvolvendo a compreensão dos conceitos básicos da teoria elementar do funcionamento do mercado e da inserção das unidades produtoras no sistema econômico, e da macroeconomia, demonstrando a inter-relação entre os agregados macroeconômicos com a sociedade em geral e com as empresas rurais.

Ementa:

Noções básicas de economia. Sistema econômico e função no Setor Rural. Tópicos de microeconomia aplicados às atividades do agronegócio. Teoria do consumidor. Teoria da firma. Estrutura de mercados. Tópicos relevantes de macroeconomia aplicados às atividades do agronegócio. Medidas de atividade econômica. Instrumentos de política econômica. Inflação. Noções de desenvolvimento e crescimento econômico.

Bibliografia Básica:

VASCONCELLOS, Marco A. S. Economia – Micro e Macro. 4^a ed. São Paulo: Atlas, 2006.

competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. Rio de Janeiro: Campus,

PINHO, Diva B; VASCONCELLOS, Marco A. Sandoval de. GREMAUD, Amaury Patrick... [et al]. Manual de Introdução à economia. São Paulo: Saraiva, 2006.

Bibliografia Complementar:

MANKIWI, N. Gregory. Introdução a Economia - princípios de micro e macroeconomia. 3^a ed. São Paulo: Thomson, 2007.

SILVA, Fábio G. JORGE, Fauzi T. Economia aplicada à Administração. São Paulo. Futura, 1999.

Editora Atlas, 2004. 224 p.

BACHA, Carlos J. C. Economia e Política Agrícola no Brasil. São Paulo, Atlas, 2004.

Brito, Paulo. Economia Brasileira: planos econômicos e políticas econômicas básicas. 2^a ed. São Paulo: Atlas, 2004.

Tecnólogo em Agronegócio
IFRS - Campus Sertão

Código: AGR 144

Disciplina: Gestão de custos no Agronegócio

Ano: 2 Semestre: 2^o Carga Horária: 60H

Objetivo Geral:

Analisar e discutir as técnicas e instrumentos usuais da metodologia de custos. Capacitar os alunos para a estruturação de sistemas de custos e a sua aplicação no processo decisório relacionado ao agronegócio.

Ementa:

Introdução aos custos: origem, finalidade, terminologias, nomenclaturas, classificação dos custos, critérios de rateios. Custo de materiais e da mão-de-obra direta. Departamentalização. Modelos de gestão de custos para apoio à decisão: análise do custo/volume/lucro ou ponto de equilíbrio. Métodos de apuração de custos mais usuais: método de custeio ou variável; método do custeio completo ou por absorção. Apropriação dos custos diretos e indiretos. Sistema de custeio baseado em atividades (ABC).

Bibliografia Básica:

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 1986. p. 278-298.

SANTOS, Gilberto J. dos; MARION, José C.; SEGATTI, Sonia. Administração de custos na agropecuária. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar:

LEONE, George Guerra. Custos, Implantação, Planejamento e Controle. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

IBRACON. Custos: ferramentas de gestão. São Paulo: Atlas, 2000.

BATALHA, Mário O. Gestão Agroindustrial. 3^a ed. v. 1. São Paulo: Atlas, 2007.

Tecnólogo em Agronegócio
IFRS - Campus Sertão

Código: AGR 129

Disciplina: Gestão dos processos Agroindustriais

Ano: 2 Semestre: 2º Carga Horária: 40H

Objetivo Geral:

Esclarecer a lógica de encadeamento de análise das cadeias agroindustriais.

Ementa:

Sistemas Agroindustriais: definições e correntes metodológicas, Mercados Agroindustriais, Gestão dos Processos Agroindustriais e Gerenciamento da Produção Agrícola.

Bibliografia Básica:

BATALHA, Mário O. Gestão Agroindustrial. 3ª ed. v. 1. São Paulo: Atlas, 2007.

BATALHA, Mário O. Gestão Agroindustrial. 3ª ed. v. 2. São Paulo: Atlas, 2007.

Bibliografia Complementar:

Tecnólogo em Agronegócio
IFRS - Campus Sertão

Código: AGR 143

Disciplina: Mecanização agrícola voltada para o Agronegócio

Ano: 2 Semestre: 2º Carga Horária: 40H

Objetivo Geral:

Planejar, orientar e monitorar a melhor adequação de máquinas, implementos e ferramentas utilizadas no Agronegócio, de acordo com tecnologias atuais e normas de segurança

Ementa:

Conceitos e investigações dentro do Agronegócio; Sistemas e normas de segurança e ISO; Sistemas de Comércio (exportação e importação) adaptado a mecanização agrícola; Bases e pesquisas para novos produtos direcionados ao Agronegócio;

Bibliografia Básica:

ZUIN, L.F.; QUEIROZ, T.R.; Agronegócio: Gestão e Inovação. 1º Ed. Saraiva. 2006. 464p.

EQUIPE GIFO. Sistema Isso 9000 na Prática. Série Qualidade Brasileira. 1ºEd. 1996. 118 p.

SEIFFERT, M.E.B. ISSO 14001: Sistema de Gestão Ambiental. 3º Ed. Ed. Atlas. 2007. 264p.

Bibliografia Complementar:

VALE, F.d Automação Industrial. Série Brasileira Tecnológica. 10º Ed. Ed.: Érica. 2000. 256p.

MONTEIRO, L.A.; SILVA. P.R.A. Operação com Tratores Agrícolas. Botucatu: Ed. Dos autores. 1º Ed. 2009. 76p.

Tecnólogo em Agronegócio
IFRS - Campus Sertão

Código: AGR 123

Disciplina: Qualidade total no Agronegócio

Ano: 2 Semestre: 2^o Carga Horária: 60H

Objetivo Geral:

Compreender e estabelecer a prática da qualidade total no processo de organização e desempenho empresarial no agronegócio através da análise e definição de programas e estruturas de implementação de qualidade total no agronegócio.

Ementa:

Origem dos programas de qualidade total no agronegócio. Cultura organizacional e a questão da qualidade. Qualidade nas organizações públicas e privadas. Uso da informação para o monitoramento e gerenciamento da qualidade. Ferramentas e procedimentos. Indicadores de qualidade. Análise crítica do discurso de qualidade. Requisitos da qualidade total. Principais sistemas de garantia de qualidade: certificação internacional de qualidade, ISO 9001, 9002, 9003, 14001, 17025. Metodologia de implantação, documentação, requisitos, participação da alta administração, gerência média em instâncias operacionais. Controle estatístico de qualidade.

Bibliografia Básica:

BONILLA, José A. Qualidade Total na Agricultura. Belo Horizonte: UFMG, 1994.

MAYER, R.R. Administração da Produção. São Paulo: Atlas, 1996.

PALADINI, E. P. Qualidade total na prática – implantação e avaliação do sistema de qualidade total. São Paulo: Atlas, 1994.

Bibliografia Complementar:

SLACK, Nigel. Administração na Produção. São Paulo: Atlas, 2002.

WOESTGARD, J. O. et BARRY, P. Estatística para a qualidade. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

Tecnólogo em Agronegócio IFRS - Campus Sertão

Código: EAG 157

Disciplina: Avaliações e perícias

Ano: 3 Semestre: 1^o Carga Horária: 40H

Objetivo Geral:

criticamente a complexa estrutura das instituições e organizações sociais em seus processos

Ementa:

Perícias no Âmbito da Agronomia, Atividades periciais na Engenharia Agrônômica, Ações judiciais no âmbito da Engenharia Agrônômica, Instrumento do perito. Procedimento pericial. Avaliação de bens rurais. Avaliação da cobertura florística natural. Honorários periciais. Periciais ambientais. Elaboração de Laudo pericial. Metodologia de Análise Ambiental. Avaliação de recursos e danos ambientais. Licenciamento ambiental.- Impactos ambientais por atividades agrícolas e florestais.

Bibliografia Básica:

DAUDT, C. D. L., Metodologia dos diferenciais agronômicos na vistoria e avaliação do imóvel rural. Porto Alegre: CREA/RS, 1996
FIKER, J., Manual de Redação de Laudos. São Paulo:Eed. PINI, 1989.
ABUNAHMAN, Sérgio Antonio - VI Congresso Brasileiro de Engenharia de Avaliações e Perícias - Curso Básico de Perícias Judiciais - Belo Horizonte - Agosto de 1990.

Bibliografia Complementar:

CARTER HILL, R.; GRIFFITHS, W. E.; Judge, G.G., Econometria. São Paulo: Saraiva, 1999.
CUNHA, S. B da.; GUERRA, A. J. T. (org.). Avaliação e Perícia Ambiental. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1999.
DEMÉTRIO, V. A. Novas diretrizes para avaliação de imóveis rurais. Congresso de Avaliações e Perícias – IBAPE. Águas de São Pedro, 1991.
FILLINGER, V. C., Engenharia de Avaliações (Avaliação de Máquinas, Equipamentos, Instalações Industriais e Indústrias). São Paulo: Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de Engenharia - Ed. PINI, 1985.

Tecnólogo em Agronegócio
IFRS - Campus Sertão

Código: AGR 145

Disciplina: Cadeia Produtiva da Bovinocultura de corte

Ano: 3 Semestre: 1^o Carga Horária: 40H

Objetivo Geral:

Capacitar o aluno para: identificar os gargalos na cadeia produtiva de bovinos de corte; inovar, renovar e transferir tecnologias para o campo; e ter conhecimento das novas biotecnologias relativas ao manejo, nutrição, sanidade e reprodução para a otimização da produção desta espécie.

Ementa:

Panorama da cadeia produtiva bovinocultura de corte no Brasil e no mundo; Sistemas de criação dos bovinos e sua produção; Escrituração Zootécnica; Gargalos da cadeia produtiva da bovinocultura de corte; Biotecnologias relativas ao manejo, nutrição, melhoramento genético, sanidade e reprodução dos bovinos; Estratégias e modelos para otimizar a produção.

Bibliografia Básica:

Bovinocultura de Corte – desafios e tecnologias. Ronaldo Lopes Oliveira & Marco Aurélio A.F. Barbosa. Salvador: Editora da UFBA, 509 p. 2007.
Eficiência na Produção de Bovinos de Corte. João Restle. Santa Maria: Editora Imprensa Universitária – UFSM, 369 p. 2000.
Manejo Nutritivo de los Rodeos de Cria em Pastoreo. Jaime Rovira. Montevideo: Editora Hemisfério Sur. 288 p. 1996.

Bibliografia Complementar:

Bovinocultura de Corte: Fundamentos da Exploração Racional. Aristeu Mendez Peixoto, José Carlos de Moura, Vital Pedroso de Farias. 3 ed. Piracicaba: FEALQ, 1999.
Bovinocultura de corte no Brasil e perspectivas para o setor(a). - / 1994 - Folhetos ARRUDA, Zenith João de Campo grande: Embrapa, 1994. 28 p.
Criação de Bovinos: Marques, D. C. 7ed. Belo Horizonte: Consultorias Veterinárias e Publicações (CVP), 2006.
Exigências Nutricionais de Zebuínos e Tabelas de Composição de Alimentos/ BR-Corte. Karla Alves Magalhães, Pedro Veiga Rodrigues Paulino, Sebastião de Campos Valadares Filho. Viçosa: UFV, 2006.
Nutrição de Bovinos: conceitos básicos e aplicados Aristeu Mendes Peixoto. Piracicaba: FEALQ, 1993.

Tecnólogo em Agronegócio
IFRS - Campus Sertão

Código: AGR 146

Disciplina: Cadeia produtiva da Bovinocultura de Leite

Ano: 3 Semestre: 1^o Carga Horária: 40H

Objetivo Geral:

Analisar dados técnicos, econômicos e sociais e viabilidade econômica na cadeia produtiva do leite.

Ementa:

Panorama da bovinocultura leiteira: estatísticas de produção e comercialização; Administração da propriedade: principais índices zootécnicos. Cadeia produtiva do leite: controle leiteiro, avaliação por tipo, Instalações. Qualidade do leite (Instrução normativa 51). Comercialização de produtos lácteos.

Bibliografia Básica:

PEREIRA, J.C. Vacas leiteiras, aspectos práticos da alimentação. Aprenda fácil 2000. Viçosa, 198p.

CHAPAVAL, L. ; PIEKARSKI, P. R. . Leite de Qualidade: Manejo Nutricional, Reprodutivo e Sanitário. Viçosa: CPT - Aprenda Fácil, 2000. v. 01.

AGUIAR, A P A e ALMEIDA, B. H. P. J. F. Produção de leite a pasto: uma abordagem empresarial e técnica. Viçosa: APRENDA FÁCIL, 1999.

Bibliografia Complementar:

JARDIM, V. R. Curso de bovinocultura. Campinas: Instituto Campineiro de Estudos Agrônômicos, 1973.

NEIVA, R. S. Produção de Bovinos Leiteiros. Lavras/MG, Ed. UFLA, 1998

LUCCI, CS. Nutrição e manejo dos bovinos leiteiros Ed. Manóle, 1997.

Tecnólogo em Agronegócio
IFRS - Campus Sertão

Código: AGR 147

Disciplina: Cadeia Produtiva da Ovinocultura

Ano: 3 Semestre: 1^o Carga Horária: 40H

Objetivo Geral:

capacitar o aluno para: identificar os gargalos na cadeia produtiva da ovinocultura; inovar, renovar e transferir tecnologias para o campo; e, ter conhecimento das novas biotecnologias relativas ao manejo, nutrição, sanidade e reprodução para a otimização da produção desta espécie.

Ementa:

Panorama da cadeia produtiva ovinocultura no Brasil e no mundo; Sistemas de criação dos ovinos e sua produção; Escrituração zootécnica; Gargalos da cadeia produtiva da ovinocultura; Biotecnologias relativas ao manejo, nutrição, melhoramento genético, sanidade e reprodução dos ovinos; Estratégias e modelos para otimizar a produção.

Bibliografia Básica:

Clínica de Ovinos e Caprinos. Pugh, D.G. São Paulo: Editora Roca. 513 p. 2004.
Reprodução Animal. Hafez, E.S.E. USA: Editora Monole. 1995.
Nutrição de Ruminantes. Berchielli, T.T. et all. Jaboticabal. Editora Prol Editora Gráfica. 583 p. 2006.

Bibliografia Complementar:

Fisiologia Veterinária. Gürtler, H. et all. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan. 612 p. 1987.
Exigências Nutricionais de Zebuínos e Tabelas de Composição de Alimentos/ BR-Corte. Karla Alves Magalhães, Pedro Veiga Rodrigues Paulino, Sebastião de Campos Valadares Filho. Viçosa: UFV, 2006.
National Reserch Council - NRC Nutrient requirement of beef cattle. 7th ed. Washinton, DC, National Academy Press, 242p. 1996.
Coleção: Lucrando com a Pecuária (Comercialização, Cria e Recria, Reprodução e Melhoramento, Confinamento, Engorda a pasto). Sylvio Lazzarini Neto. 3 ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.
ANUALPEC98 - Anuário Estatístico da Produção Animal. FNP Consultoria & Comércio e Boviplan Consultoria Agropecuária. 329p. 1998.

Tecnólogo em Agronegócio
IFRS - Campus Sertão

Código: AGR 148

Disciplina: Contabilidade Rural

Ano: 3 Semestre: 1^o Carga Horária: 60H

Objetivo Geral:

Promover aos alunos o conhecimento da ciência da contabilidade, com ênfase para as empresas rurais (agrícolas, pecuárias e agroindustriais), destacando a sua importância como instrumento de avaliação, decisão e controle das atividades relacionadas ao agronegócio.

Ementa:

Conceitos Básicos de Contabilidade. Escrituração Contábil. O fluxo Contábil da Empresa Rural. O Ativo Permanente – imobilizações, depreciação, exaustão e amortização. Plano de contas. Demonstrações e Relatórios Contábeis. Fluxo de Caixa no Segmento Rural. Natureza Legal e Tributária das Empresas e Empresários Rurais. Peculiaridades da atividade rural.

Bibliografia Básica:

MARION, José C. Contabilidade Rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária e imposto de renda - pessoa jurídica. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José C. Contabilidade e controladoria em agribusiness. São Paulo: Atlas, 1999.

CREPALDI, Silvio A. Contabilidade Rural: uma abordagem decisorial. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar:

MARION, José C. Contabilidade da pecuária. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARION, José C. Contabilidade Básica. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MATTOS, Zilda P. B. Contabilidade financeira rural. São Paulo: Atlas, 1999.

Tecnólogo em Agronegócio IFRS - Campus Sertão

Código: AGR 141

Disciplina: Logística

Ano: 3 Semestre: 1^o Carga Horária: 60H

Objetivo Geral:

administrativos de transformação e na interdependência de suas dimensões econômica, política e

Ementa:

Conceito da logística, caracterização dos principais componentes da cadeia logística, relevâncias e tendências. Produto logístico: caracterização e ciclo de vida. Suprimento, armazenagem e movimentação de materiais. Sistemas de transportes e administração de tráfegos. Manuseio e acondicionamento de produto. Sistemas de informações logísticas. Entrada e processamento de pedidos, atendimento ao cliente e nível de serviço logístico

Bibliografia Básica:

BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: planejamento, organização e logística empresarial. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
BERTAGLIA, Paulo Roberto. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Abastecimento. 2. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2009.
NOVAES, Antônio Galvão. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

Bibliografia Complementar:

BALLOU, Ronald H. Logística Empresarial: transportes, administração de materiais, distribuição física. São Paulo: Atlas, 1998.
FLEURY, Paulo F. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos. São Paulo: Atlas, 2003.
CAIXETA-FILHO, José V.; GAMEIRO, Augusto H.; et al. Transporte e Logística em Sistemas Agroindustriais. São Paulo: Atlas, 2001.
ARNOLD, J. R. Tony. Administração de materiais: uma introdução. São Paulo: Atlas, 1999.
VIANA, João J. Administração de Materiais: um enfoque prático. São Paulo: Atlas, 2006.

Tecnólogo em Agronegócio

IFRS - Campus Sertão

Código: AGR 138

Disciplina: Política Agrícola no Agronegócio

Ano: 3 Semestre: 1^o Carga Horária: 60H

Objetivo Geral:

Estudar o conjunto das políticas agrícolas, seus instrumentos e impactos para o desenvolvimento agrícola e agrário brasileiro. Analisar os processos da modernização da agricultura, da implantação dos complexos agroindustriais e o desenvolvimento dos mercados agrícolas em decorrência das políticas agrícolas adotadas. Compreender o funcionamento das políticas agrícolas e desenvolver o conhecimento interdisciplinar, analítico e crítico da política agrícola no Brasil. Apresentar informações para a perfeita compreensão das mediações que precedem a formulação das políticas públicas e que acompanham sua implementação.

Ementa:

Setor agropecuário e desenvolvimento econômico. Globalização. Importância do setor agropecuário na economia brasileira. Agronegócio e comércio externo. Efeito das Políticas Econômicas no agronegócio brasileiro. Regulação estatal no agronegócio brasileiro.

Bibliografia Básica:

BUAINAIN, Antônio M. e FILHO, Hildo Meirelles de S. Política agrícola no Brasil: evolução e principais instrumentos. In Gestão Agroindustrial. GEPAl: Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. Coordenador Máio Otávio Batalha. São Paulo: Atlas, 1997, vo

ALBUQUERQUE, Marcos Cintra C; NICOL, Roberto. Economia agrícola – o setor primário e a evolução da economia brasileira. São Paulo: MacGraw Hill, 1987.

ALMEIDA, J. e NAVARRO, Z. Reconstruindo a agricultura: idéias e idéias na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável. UFRS, 1998, 323 p.

Bibliografia Complementar:

ACCARINI, José Honório. Economia rural e desenvolvimento: reflexos sobre o caso brasileiro. Petrópolis, ed. Vozes, 1987. CARDOSO DE MELO, J. M. O Capitalismo tardio. São Paulo: Brasiliense, 1991.

COUTO, F. A. A, MONTEIRO, J. de. O cluster de grãos na região de Rio Verde no sudoeste de Goiás. In: HADDAD, P. R. (Org.). A competitividade do agronegócio e o desenvolvimento regional: estudos de clusters. Embrapa, CNPq, Brasília, DF, 1999.

CUNHA, Aécio e MUELLER, Charles. A questão da produção e do abastecimento alimentar no Brasil. Diagnóstico regional-região centro-oeste. (org.) Maria de Nazareth Aguiar. Brasília: IPEA/IPLAN; PNUD, Agência brasileira de cooperação, 1988.

DELGADO, G. C. Capital financeiro e agricultura no Brasil. São Paulo: Ícone, 1985.

FURTADO, C. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Nacional, 1971.

Tecnólogo em Agronegócio
IFRS - Campus Sertão

Código: AGR 139

Disciplina: Silvicultura

Ano: 3 Semestre: 1^o Carga Horária: 40H

Objetivo Geral:

Utilizar conhecimentos básicos para produção de mudas, implantação e condução de povoamentos florestais, visando atender uma demanda de mercado por matéria prima de origem florestal, observando as análises financeiras.

Ementa:

Despertar o interesse para silvicultura como alternativa de renda para a propriedade rural;

Bibliografia Básica:

PETERS, Edson Luiz. Meio Ambiente & Propriedade Rural. 1ª ed. Curitiba: Ed. Juruá Ltda, 2006

GRANZIERA, Maria Luiza Machado. Direito de Águas. 3ª ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2006

MORAES, Luiz Carlos Silva. Curso de direito Ambiental. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2006

Bibliografia Complementar:

REITZ, Rberto; KLEIN, Roberto M.; REIS, Ademir. Projeto Madeira: do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: CORAG, 1988.

SACHS, Ignacy. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Ed. Garamond, 2002.

LAYRAGUES, P.P. et CASTRO, R.S. (org). Sociedade e Meio Ambiente: a educação ambiental em debate. São Paulo: Ed. Cortez, 2000.

FERREIRA, Aracéli Cristina de Souza. Contabilidade Ambiental. 2ª ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2006.

DONAIRE, Denis. Gestão Ambiental na Empresa. 2ª ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1999.

Tecnólogo em Agronegócio
IFRS - Campus Sertão

Código: AGR 135

Disciplina: Direito e Legislação aplicados ao Agronegócio

Ano: 3 Semestre: 2^o Carga Horária: 60H

Objetivo Geral:

Conhecer as instituições de direito, os conceitos básicos dos sistemas jurídicos e do direito brasileiro, proporcionando conhecimentos capazes de orientar a elaboração de contratos dentro dos marcos jurídicos brasileiros e Entender as leis que regem o sistema de comercialização agrícola e agroindustrial no Brasil.

Ementa:

Noções gerais de direito; Sistemas jurídicos; O direito brasileiro; Normas éticas e normas técnicas; Elaboração de contrato social empresarial; Seleção e admissão de empregados; Execução do contrato de trabalho; Extinção do contrato de trabalho; FGTS; Legislação sindical e cooperativista.

Bibliografia Básica:

ARNOLDI, Paulo Roberto Colombo. Teoria Geral de Direito Comercial. São Paulo, Ed. Saraiva, 1998.

BERCOVICI, Gilberto, Desigualdades Regionais, Estado e Constituição, São Paulo, Max Limonad, 2003.

VENÂNCIO FILHO, Alberto, A Intervenção do Estado no Domínio Econômico, 2ª ed, Rio de Janeiro, Renovar, 1998.

Bibliografia Complementar:

BUCCI, Maria Paula Dallari, Direito Administrativo e Políticas Públicas, São Paulo, Saraiva, 2002

SOUZA, Washington Peluso Albino de, Direito Econômico, São Paulo, Saraiva, 1980.

Tecnólogo em Agronegócio
IFRS - Campus Sertão

Código: AGR 128

Disciplina: Gestão Financeira

Ano: 3 Semestre: 2^o Carga Horária: 60H

Objetivo Geral:

Aprofundar os estudos teóricos e práticos no campo da gestão financeira no agronegócio.

Ementa:

Fundamentos da gestão financeira no agronegócio;Análise das demonstrações financeiras;Análise de custos e alavancagens operacionais;Decisões de financiamentos e custo de capital;Análise dinâmica de capital de giro;Gestão baseada no valor;Metodologia de avaliação de empresas no agronegócio;Planejamento financeiro.

Bibliografia Básica:

MARTINS, Eliseu.Avaliação de empresas: da mensuração contábil a econômica.São Paulo:Atlas,2002.

Drucker, Peter.Administração de Organizações Sem Fins Lucrativos: Princípios e Práticas.São Paulo:Pioneira,1994.

BENÍCIO, João Carlos.Gestão Financeira para organizações da sociedade civil.São Paulo:Instituto Fonte,2000.

Bibliografia Complementar:

GITMAN, L.J. Princípios de Administração Financeira. 7. a . ed. São Paulo, HARBRA. 1997.

Tecnólogo em Agronegócio
IFRS - Campus Sertão

Código: AGR 150

Disciplina: Marketing no Agronegócio

Ano: 3 Semestre: 2^o Carga Horária: 60H

Objetivo Geral:

Proporcionar conhecimento abrangente sobre às políticas de Marketing desenvolvidas pelas empresas do Agronegócio, demonstrando a importância das ferramentas de comunicação com o mercado para obtenção de vantagens competitivas

Ementa:

Conceito de marketing. Os 4 P's. Estratégias de comunicação. Comportamento do agregando consumidor. Publicidade e propaganda em marketing. Promoção de vendas. Posicionamento do produto: posicionamento no mercado e da empresa. Concorrência e marketing competitivo. Programas de marketing, planejamento, implementação e controle. Marketing de relacionamento. Marketing no agronegócio. Sistemas de inteligência de marketing. Pesquisa de marketing e o sistema de informação de marketing. Natureza, objetivo, método e aplicação da pesquisa mercadológica.

Bibliografia Básica:

KOTLER, Philip. Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1998.
CASTRO, Luciano T.; NEVES, Marcos F. Marketing e estratégia em agronegócios e alimentos. São Paulo: Atlas, 2007.
XAVIER, Coriolano; MEGIDO, José L.T. Marketing & Agribusiness. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Bibliografia Complementar:

KARSAKLIAN, Eliane. Comportamento do consumidor. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
WESTWOOD, John. Plano de marketing: guia prático. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.
MATTAR, Fauze N. Pesquisa de marketing: edição compacta. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
PINHO, J. B. Comunicação em marketing. 7. ed. São Paulo: Papyrus, 2001.

Tecnólogo em Agronegócio
IFRS - Campus Sertão

Código: AGR 127

Disciplina: Meio Ambiente

Ano: 3 Semestre: 2^o Carga Horária: 60H

Objetivo Geral:

Proporcionar o desenvolvimento de capacidades para aplicação dos princípios teóricos aos problemas reais de tomada de decisão a respeito de questões ambientais no agronegócio.

Ementa:

Meio Ambiente e Recursos Naturais. Desenvolvimento Sustentável: Perspectivas histórica e teórica. Principais doutrinas e teorias econômicas do estudo do meio ambiente. Conceitos e classificação dos Recursos Naturais. Meio Ambiente e poluição. Métodos e modelos de valoração ambiental. Instrumentos de política ambiental: teoria e aplicações no mundo. Meio ambiente e comércio internacional. Tendências da questão ambiental no Brasil e no mundo.

Bibliografia Básica:

MAY, Peter H., LUSTOSA, Maria Cecília, VINHA, Valéria da, et al. Economia do meio ambiente. (org.) Peter H. May, Maria Cecília Lustosa, Valéria da Vinha. Rio de Janeiro: Elsevier. Editora Campus, 2003.

MOTTA, Ronaldo Seroa. Economia Ambiental. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

ALMEIDA, Luciana Togeiro de. Política ambiental: uma análise econômica. Campinas-SP: Papirus: São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1998.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, M. Correia de. Geografia Econômica. 12^a ed. São Paulo: Atlas, 1998.

BRAGA, Antônio S. & MIRANDA, Luiz C. Comércio e meio ambiente: uma agenda para a América latina

Tecnólogo em Agronegócio

IFRS - Campus Sertão

Código: AGR 137

Disciplina: Mercado do agronegócio

Ano: 3 Semestre: 2^o Carga Horária: 80H

Objetivo Geral:

Estudar e analisar a estrutura do mercado interno e externo de produtos que fazem parte das cadeias do agronegócio, destacando os principais diferenciais destes produtos com vistas a sua inserção nos mercados nacional e internacional de forma competitiva.

Ementa:

Sistema de comercialização. Comercialização no contexto do sistema econômico. Atacado e Varejo. Conceito e classificação dos mercados. Características das estruturas de mercado agroindustriais e suas determinantes. Fatores que afetam as fronteiras de mercado: tempo, mudanças tecnológicas, logística e mudanças de caráter institucional. Incerteza: riscos, distúrbios e aspectos informacional da incerteza. Mercado interno: tendências e restrições. Mercado externo: Órgãos governamentais no sistema de comércio exterior. Compra e venda em comércio exterior. Política comercial do agronegócio. Regimes aduaneiros especiais. Financiamentos de exportação e importação. Participação brasileira no mercado externo: desafios e potencialidades.

Bibliografia Básica:

BATALHA, Mário O. Gestão Agroindustrial. 3ª ed. v. 1. São Paulo: Atlas, 2007.
MENDES, Judas T.G.; JUNIOR, João B. P. Agronegócio: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
SCHOUCHANA, Félix. Mercados futuros e de opções agropecuários: teoria e prática. São Paulo: B.M. & F., 1995.

Bibliografia Complementar:

BIZELLI, João dos Santos; BARBOSA, Ricardo. Noções básicas de importação. São Paulo: Aduaneiras, 2001.
CASTRO, José Augusto. Exportação: aspectos práticos e operacionais. 5. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2003.
KUNZLER, Jacob Paulo. Mercosul e o Comércio Exterior. 2. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2002.
THORSTENSEN, Vera. Organização Mundial do Comércio. As regras do Comércio

Tecnólogo em Agronegócio
IFRS - Campus Sertão

Código: LCA 142

Disciplina: Trabalho de Conclusão de curso

Ano: 3 Semestre: 2º Carga Horária: 60H

Objetivo Geral:

Propiciar ao aluno a experiência de articulação de conceitos teóricos com a realidade que enfrentará no campo de trabalho.

Ementa:

Variável de acordo com a atividade

Bibliografia Básica:

Variável

Variável

Variável

Bibliografia Complementar:

Tecnólogo em Agronegócio
IFRS - Campus Sertão

Código: AGR 140

Disciplina: Estágio Curricular

Ano: 4 Semestre: 1º Carga Horária: 360H

Objetivo Geral:

Garantir ao futuro profissional conhecimentos em interação com a realidade a fim de prepará-lo para o exercício profissional. Acompanhar e refletir sobre aspectos e/ou concepções presentes no cotidiano da gestão do agronegócio em todas as suas dimensões. Observar e exercer as competências exigidas na prática profissional.

Ementa:

Desenvolver atividades práticas relacionadas as áreas de atuação.

Bibliografia Básica:

Bibliografias do curso

Bibliografia Complementar:

Tecnólogo em Agronegócio
IFRS - Campus Sertão

Código: AGR 151

Disciplina: Atividades extra curriculares

Ano: 0 Semestre: 0^o Carga Horária: 110H

Objetivo Geral:

Oferecer aos acadêmicos a oportunidade de enriquecimento curricular em espaços diferenciados dos curriculares, possibilitando o contato com áreas e disciplinas que possam apresentar ao aluno novos horizontes na sua formação.

Ementa:

Variável de acordo com a atividade

Bibliografia: Variável de acordo com a temática

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

O IFRS – Campus Sertão tem por objetivo a ampliação da oferta de cursos em nível médio, superior e pós-graduação, conforme necessidades detectadas em pesquisas de demanda regional, submetidos à comunidade e aprovados pelo Conselho Superior do IFRS e cadastrados nas instâncias legais.

Os currículos dos cursos serão organizados e estruturados de acordo com as diretrizes nacionais, constantes de carga horária e conteúdos mínimos, habilidades e competências básicas, por área profissional, seguindo os Princípios Norteadores dos cursos superiores oferecidos pelos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia.

A teoria e a prática deverão estar conjugadas no desenvolvimento do currículo, através da integração horizontal e vertical dos conteúdos, das disciplinas e/ou módulos da Formação Geral e Profissional, visando conjugar o ensino e a produção. As disciplinas com previsão de atividades práticas, definidas neste documento, cumprirão um percentual mínimo de 20% do total da sua carga horária.

O currículo do curso, contempla 2.760 (duas mil, setecentos e sessenta) horas, incluindo para além das horas/aula, 360 (trezentos e sessenta) horas de estágio curricular supervisionado (ECS) e 60 (sessenta) horas para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

As alterações do currículo serão discutidas com a Coordenação e Colegiado do curso superior, submetidas a aprovação do Conselho Superior de dirigentes do IFRS e implantadas de forma gradual para as turmas com ingresso posterior a sua aprovação.

Cabe ao professor a organização dos programas e planos de curso de cada atividade, área de estudo ou disciplina, respeitada a filosofia do IFRS - Campus Sertão, de acordo com a orientação da respectiva Coordenação e Colegiado de curso e atendidas as exigências legais.

Anualmente, o calendário escolar é definido pela Coordenação de Ensino em consonância com as demais coordenações do IFRS - Campus Sertão, devendo ser divulgado com antecedência à comunidade escolar.

DA MATRÍCULA

Para os Cursos Superiores do IFRS - Campus Sertão adota-se o regime semestral de matrícula por disciplina.

A matrícula que consiste no ato formal de ingresso no curso é obrigatória, semestral e por disciplina, não havendo renovação automática. No primeiro semestre do Curso, deverão ser cursadas, obrigatoriamente, todas as disciplinas. Os documentos exigidos e o cronograma serão descritos no edital de matrícula de referência.

Qualquer irregularidade na documentação exigida no ato ou após a matrícula resultará na perda de vaga, o que dá direito, caso haja tempo hábil, ao IFRS - Campus Sertão, convocar imediatamente outro candidato.

É permitida matrícula por procuração, ficando o aluno responsável por todas as conseqüências daí decorrentes.

Fica limitado em até 40 (quarenta) alunos por turma e/ou disciplina, sendo trinta matrículas preferencialmente para alunos do edital específico.

Para efetivar a matrícula fora do turno original de ingresso, o aluno ficará condicionado à existência de vagas e aprovação da Coordenação do curso, assumindo a responsabilidade e ônus das condições daí decorrentes.

O IFRS - Campus Sertão não se responsabiliza pela ampliação de vagas nas disciplinas ou turmas para além do que está definido neste plano.

DO TRANCAMENTO DE MATRÍCULA

O trancamento da matrícula poderá ser solicitado, a qualquer tempo após a conclusão do primeiro semestre, através de requerimento pelo próprio aluno, junto à Coordenação do Curso.

O aluno só poderá solicitar Trancamento de Matrícula, 02 (duas) vezes durante o curso, e para manter o seu vínculo, deverá renová-lo semestralmente. O período total de trancamento não poderá exceder o limite máximo de 02 (dois) anos.

A reabertura de matrícula não está sujeita à existência de vaga e implicará em readaptação às alterações curriculares devendo repetir as disciplinas que tenham mudado essencialmente de conteúdo.

O aluno que deixar de se matricular ou de freqüentar as aulas, sem pedido de trancamento de matrícula no respectivo semestre, perderá sua vaga. Perde também a sua vaga, o aluno que após haver se beneficiado do trancamento de matrícula, deixar de efetuar a renovação semestral do trancamento.

Em caso de encerramento do curso, em não havendo mais turma ou, oferecimento de disciplinas o aluno não terá direito ao reingresso.

DA TRANSFERÊNCIA

A transferência é concedida em qualquer época do ano, em qualquer curso, por solicitação do próprio aluno junto à coordenação do curso.

As solicitações de transferência no IFRS – Campus Sertão será recebidas, mediante apresentação de Atestado de Vagas de instituição de destino.

O IFRS – Campus Sertão acolherá alunos transferidos respeitando-se a existência de vagas e considerando-se a compatibilidade entre o curso de origem e o curso que o aluno pretende freqüentar.

Para ser aceito o ingresso do aluno por transferência, deve ter ciência que fica sujeito ao cumprimento integral do currículo pleno e à integralização da carga horária total fixada para o curso que será admitido. Devendo apresentar os seguintes documentos, além dos regularmente exigidos para a matrícula:

- Solicitação de vaga, por parte do interessado;
- Solicitação de transferência;
- Histórico Escolar e Grade Curricular de Origem;

- Cópia dos programas das disciplinas cursadas;
- Cópia de RG, CPF, comprovante de regularidade eleitoral e do serviço militar;
- Uma cópia de comprovante de residência;

Ao conceder transferência, IFRS – Campus Sertão obriga-se a fornecer ao aluno a documentação necessária, no prazo de 10 (dez) dias, desde que o aluno apresente negativa de débitos com a instituição.

DO REINGRESSO

O portador de diploma de curso superior poderá matricular-se nesta instituição, procedendo da seguinte forma:

- Observando os prazos no calendário de atividades;
- Requerendo reingresso na Coordenação do Curso, mediante a apresentação de:
 - Histórico Escolar;
 - Diploma (cópia);
 - Programas das disciplinas cursadas;
 - Cópia de RG, CPF, comprovante de regularidade eleitoral e do serviço militar;
 - Preenchimento de documento específico solicitando o aproveitamento de estudos.

DO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

O aproveitamento de estudos é feito através de reconhecimento da identidade ou equivalência entre disciplinas e conteúdos, totalizando, no mínimo, 70% do conteúdo das ementas.

Somente serão consideradas para aproveitamento de estudos as disciplinas cursadas no prazo máximo de 05 (cinco) anos.

A Coordenação do Curso, juntamente com o Professor da disciplina são responsáveis pela análise do currículo com vistas à determinação dos estudos aproveitáveis.

DA DESISTÊNCIA

Será considerado desistente o aluno que deixar de comparecer às atividades escolares, com infreqüência superior a 25% do total da carga horária prevista para o período letivo, salvo casos previstos em lei.

DO PROCESSO SELETIVO

Para o ingresso nos Cursos Superiores oferecidos pelo IFRS – Campus Sertão, os interessados deverão obedecer as determinações do edital.

No caso de o número de candidatos classificados não preencher as vagas destinadas ao curso, conforme o edital, o IFRS – Campus Sertão, poderá publicar edital complementar para preenchimento das vagas.

O planejamento e a execução do Processo Seletivo ficarão sob a responsabilidade da Comissão Permanente de Processos Seletivos (COPERSE) designada pela Reitoria do IFRS.

A classificação dos candidatos, no Processo Seletivo, far-se-á pela ordem decrescente da média dos resultados obtidos.

DA AVALIAÇÃO

A avaliação, como processo educacional, permite delinear, obter e fornecer informações úteis para a tomada de decisões com vistas a atingir níveis mais aprimorados de realizações.

A avaliação atinge dois focos distintos, específicos e intimamente relacionados:

- O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Sertão como um todo;
- O aluno no seu desempenho.

Da avaliação do curso

O IFRS – Campus Sertão procede, periodicamente, a avaliação de todas as suas realizações, face aos objetivos expressos no Plano Político Institucional.

A avaliação prevista no parágrafo anterior faz-se mediante a avaliação de cada um dos órgãos componentes do IFRS – Campus Sertão submetidos à apreciação do Conselho de Dirigentes cujos resultados servirão de base à elaboração do Plano Político Institucional.

Semestralmente os docentes farão auto-avaliação e serão avaliados pelos alunos, mediante formulário oferecido pela Coordenação, aprovado pelo Colegiado do Curso.

O curso passará por avaliações contínuas pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA) em consonância com o Colegiado do Curso.

Da avaliação do aluno

A avaliação é ampla, contínua, gradual, cumulativa e cooperativa, envolvendo todos os elementos do IFRS – Campus Sertão.

A avaliação do aluno acompanha, assiste o seu desempenho em relação ao resultado final desejado pelo IFRS – Campus Sertão de acordo com os objetivos do curso.

A avaliação, em consonância com os objetivos previstos no Projeto Pedagógico de Curso - PPC, abrange os aspectos qualitativos e quantitativos, sendo que os aspectos qualitativos preponderam sobre os quantitativos, considerando o domínio de competências, habilidades, bases tecnológicas, atitudes e hábitos.

A verificação do rendimento escolar é feita de forma diversificada, através de provas escritas e/ou orais, trabalhos de pesquisa, seminários, exercícios, aulas práticas e outros, a fim de atender às peculiaridades dos alunos e de oportunizar uma avaliação adequada aos objetivos do PPC.

Os resultados da avaliação, bem como a frequência dos alunos, são registrados no Diário de Classe e transcritos para a ficha individual do aluno, na Seção de Registros Escolares.

Da expressão dos resultados

Os resultados da avaliação do aproveitamento nos Cursos Superiores são expressos em notas de 0(zero) a 100 (cem) com aproximação de décimos.

A avaliação do rendimento escolar é obtida através de notas com média semestral, por disciplina, no decorrer do ano letivo.

A avaliação do desempenho do aluno para o regime semestral será através de:

- No mínimo duas avaliações no decorrer do semestre, com valores estabelecidos pelo docente da disciplina.
- Os docentes terão autonomia para realizar outras atividades de avaliação com valor máximo de 100 (cem) pontos.
- O máximo de pontos obtido no semestre será de 100 (cem).
- Considera-se aprovado na disciplina o aluno que nela obtiver nota final de aproveitamento mínimo de 70 (setenta) pontos, atendido o critério mínimo de 75% de frequência nas aulas.

O aluno que deixar de participar de atividades avaliativas terá o prazo máximo de 72 (setenta e duas) horas, a partir da realização da atividade avaliativa, para justificar a não realização das atividades, devendo preencher e protocolar, junto à Coordenação do Curso, documento que justifique de forma plausível a falta.

Os resultados da avaliação do desempenho do aluno são comunicados ao próprio aluno, através de instrumento adequado, a critério do IFRS – Campus Sertão.

O professor deve dar vista ao aluno das atividades avaliativas de qualquer natureza, porém a guarda dos instrumentos utilizados na avaliação permanecerá com o professor. Caso julgada procedente alguma reclamação por parte do aluno, o professor poderá retificar a nota atribuída.

Caso o aluno não realize a prova na data marcada, no âmbito da disciplina e, também não solicitar prova substitutiva, a sua avaliação ficará automaticamente marcada e será realizada na mesma data, horário e dentro do tempo da avaliação imediatamente posterior.

Da justificativa de faltas

A justificativa das faltas somente será concedida nos casos previstos em lei, mediante pedido a ser protocolado pelo aluno ou por seu representante, com apresentação de documentação original comprobatória.

Do exame final

Os alunos que obtiverem rendimento semestral inferior a 70 (setenta) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) terão direito ao Exame Final.

O Exame Final será constituído de questões referentes a todos os conteúdos trabalhados na disciplina.

À Coordenação do Curso cabe a responsabilidade de estabelecer e divulgar o calendário de Exames Finais.

Caso o aluno não realize o Exame Final na data definida no Calendário terá um prazo de 48 horas para apresentar justificativa e solicitar à Coordenação do Curso, uma nova data para realização do mesmo, sob pena de reprovação automática.

Dos níveis de promoção

Considera-se aprovado na disciplina o aluno que obtiver:

- Nota final igual ou superior a 70 (setenta) pontos no semestre;
- Freqüência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas aulas;

Deverá prestar exame final na disciplina o aluno que obtiver:

- Nota final, inferior a 70(setenta) pontos;
- Freqüência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas aulas;

Considera-se aprovado no exame final, o aluno que obtiver média final igual ou superior a 50 (cinquenta) pontos, calculada em função da média aritmética calculada entre a nota final do semestre e a nota do exame.

Considera-se reprovado, ao final do semestre letivo, o aluno que:

- Obter média final inferior a 50 (cinquenta) pontos, computada a nota do exame final; e, ou,
- Obter freqüência inferior a 75% na disciplina; e, ou,
- Não comparecer para a realização do exame, sem justificativa apresentada no prazo de 48 horas, em horário de expediente da coordenação, a contar da data e hora previstas para o exame.

DAS ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

As diretrizes curriculares propostas pelo Art. 8º da Resolução CES/CNE nº4 de 13 de julho de 2005, definem:

As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Parágrafo único. As Atividades Complementares devem constituir-se de componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado.

As Atividades Extracurriculares terão carga horária definida no plano pedagógico do curso e deverão ser realizadas após a conclusão do segundo semestre letivo pelo aluno. Portanto, atividades realizadas em período anterior não serão credenciadas.

As Atividades Extracurriculares são definidas conforme a Resolução CES/CNE nº 4 de 13 de julho de 2005 e delimitadas na sua carga horária mínima que passa a ser obrigatória e necessariamente comprovada pelo acadêmico;

As Atividades extracurriculares compreendem:

- Disciplinas concluídas pelo acadêmico, em cursos de graduação de Instituições de Ensino Superior credenciadas pelo MEC e não previstas na matriz curricular do curso, que sejam afins à área de formação;
- Cursos de capacitação profissional em área afim;
- Atividades de monitoria acadêmica no IFRS - Campus Sertão, quando efetivamente registradas e acompanhadas por professor orientador e em disciplinas afins;
- Cursos de língua estrangeira, realizados em estabelecimentos oficialmente reconhecidos;
- Atividades em área afim, compreendendo a participação em programas reconhecidos de pesquisa ou extensão, com ou sem bolsa, em projetos efetivamente institucionalizados, em Instituições de Ensino Superior, registradas e acompanhadas por professor orientador e de uma publicação em: periódicos científicos nacionais ou internacionais; livro; capítulo de livro; Anais de Congressos (na íntegra ou em síntese); artigos de revistas, jornais ou ainda divulgação por outras mídias em espaços institucionalizados. Ambos, referindo-se ao projeto de pesquisa, em que o aluno apresenta a Carga Horária para credenciamento e, incluindo explicitamente a autoria ou co-autoria do aluno.
- Participação em seminários, congressos, workshops, fóruns, palestras, mesas redondas, simpósios, gincanas e outras atividades afins com o curso;

A comprovação das Atividades Extracurriculares, quando não credenciadas pelo coordenador do Curso poderá ser, em última instância, submetida à apreciação do Colegiado do Curso.

O acadêmico deverá requerer, à coordenação, pedido para registro das Atividades Extracurriculares.

O acadêmico deverá entregar, junto com o requerimento, os documentos originais e as respectivas cópias, sendo os originais devolvidos após emissão do parecer da coordenação de curso. Documentos que não atendam as exigências mínimas em termos de Carga Horária, origem e registros, não serão considerados.

A documentação será encaminhada à área competente para registro no Histórico Escolar do acadêmico, após o parecer da coordenação de curso.

A secretaria tem até 30 dias para credenciar no Histórico Escolar as Atividades Extracurriculares aprovadas.

QUADRO DE VALIDAÇÃO DE ATIVIDADES EXTRACURRICULARES.

Tipo de atividade/Registros mínimos	CH (mínima)	CH máxima credenciável
Presenciais (afins): cursos, seminários, simpósios, oficinas, congressos, conferências, fóruns, debates, palestras, jornadas científicas, disciplinas afins, eletivas ou cursadas em outros cursos e não aproveitadas na integralização do currículo. Apresentar documento comprobatório com registro de conteúdo, tipo de participação, carga horária, ano, local, data de início e fim, nome do evento, nome do aluno, nome da instituição promotora e assinaturas.	10%	Até 80%
Cursos não-presenciais (afins) Apresentar documento comprobatório com registro de conteúdo, tipo de participação, carga horária, ano, local, data de início e fim, nome do evento, nome do aluno, nome da instituição promotora e assinaturas.	20%	Até 80%
Monitoria em disciplinas do curso(afins) Apresentar documento comprobatório com registro da atividade, tipo de participação, carga horária, ano, local, data de início e fim, disciplina, nome do aluno, nome da instituição promotora e assinaturas.	10%	Até 60%
Disciplinas concluídas pelo acadêmico, em cursos de graduação de Instituições de Ensino Superior credenciadas pelo MEC e não previstas na matriz curricular do curso, que sejam afins à área de formação;	10%	Até 60%
Projetos de pesquisa e extensão (afins) Apresentar documento comprobatório com registro da atividade, tipo de participação, carga horária, ano, local, data de início e fim, título da pesquisa ou da atividade de extensão, nome do aluno, nome da instituição promotora e assinaturas.	20%	Até 60%

Elaboração: equipe do projeto

DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

É uma monografia elaborada pelo aluno, dentro das normas metodológicas e das técnicas de apresentação de trabalhos científicos vigentes. O objetivo é o enfrentamento de um problema prático, a obtenção, análise e registro em caráter permanente e público, proporcionando a outros, fontes de informação fiéis, facilitando sua recuperação nos diversos sistemas de informação utilizados.

O TCC, poderá se configurar como uma revisão bibliográfica, um estudo de caso, uma adaptação de tecnologia ou uma pesquisa de iniciação científica.

O TCC deve ser sempre orientado por um professor com experiência no assunto abordado, deve ter uma metodologia clara, resultando sempre em uma informação que deve ser útil no ambiente em que foi produzido.

No IFRS, este tipo de documento deve ser apresentado dentro dos parâmetros definidos em regimento específico, aprovado pelo Conselho superior da instituição.

O TCC só poderá ser iniciado, após concluídas no mínimo 80% das disciplinas do curso, condição para matrícula no TCC.

DO ESTÁGIO

O Estágio de Habilitação Profissional proporciona a complementação da aprendizagem em situações reais de vida e trabalho e caracteriza-se como aspecto importante na formação profissional, tendo caráter obrigatório para que o aluno possa obter a graduação.

O Estágio de graduação Profissional será realizado em consonância com o que prevê o art. 9º da Resolução 04/99 CEB/CNE, Resolução CEB/CNE 01/2004, o Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Agronegócio, a legislação vigente e de acordo com regulamento próprio aprovado pelo colegiado do curso.

Os objetivos do estágio são:

- Atender os dispositivos legais e proporcionar ao educando o contato com a realidade do exercício profissional;
- Complementar a aprendizagem, realizando atividades práticas na linha de formação do Curso;
- Motivar o educando para a aquisição de conhecimentos mais aprofundados, sobre temas relacionados com a sua área de formação;
- Oferecer situações e experiências, que contribuam para a sua formação profissional;
- Proporcionar à Instituição de Ensino, através dos relatórios, subsídios para avaliar seu processo educativo, possibilitando assim uma melhor adequação curricular;
- Aproximar e familiarizar o estudante às condições em que desempenhará suas futuras atividades profissionais;
- Proporcionar ao concluinte do Curso, a convivência com outras situações de aprendizagem.

O Estágio de Graduação Profissional, para obtenção do título de Licenciado em Ciências Agrícolas terá a duração mínima de 400 horas.

O Estágio Curricular deverá ser realizado em locais previamente aprovados pela Coordenação do Curso e/ou CIIC – Coordenação de Integração Instituto-Comunidade, onde os alunos possam consolidar e aplicar os conhecimentos adquiridos.

O aluno deverá desenvolver no mínimo 04 (quatro) disciplinas do núcleo específico, conforme a matriz curricular.

O estagiário deverá ter um orientador, responsável pelo acompanhamento das atividades no local de realização do estágio, (orientador do campo de estágio), que deverá ser um profissional legalmente habilitado com titulação, nas áreas de abrangência do curso, igual ou superior, à do curso a que se refere o estágio.

A coordenação, em acordo com o estagiário, indicará o orientador. Após a definição do orientador e do local de realização do estágio, este deverá assinar termo de comprometimento junto ao CIIC, impedindo-o de alterar os mesmos sem prévia autorização da Coordenação do Curso e do Orientador.

O Estágio Curricular poderá ser iniciado somente quando concluído e defendido o TCC.

No Estágio Curricular, o aluno deverá observar o que prescreve o Projeto Pedagógico do Curso, podendo ser interrompido pelo aluno ou pela parte concedente, mediante comunicação por escrito a ser feita ao IFRS - Campus Sertão com, no mínimo, cinco dias de antecedência.

Caberá ao CIIC o cadastramento dos campos de estágio, bem como, o encaminhamento dos Estagiários, fornecendo a seguinte documentação:

1. Carta de Apresentação: constando os dados de Identificação do Estagiário, e a confirmação de seu vínculo com o IFRS - Campus Sertão;
2. Plano de Estágio: constando as atividades a serem desenvolvidas durante o estágio.
3. Termo de Compromisso: em três vias, preenchidas e assinadas pela Empresa e ou Instituição e pelo Estagiário e IFRS - Campus Sertão, retornando ao CIIC em duas vias para anuência;
4. Termo de Convênio: quando a concedente ainda não estiver conveniada com o Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Sertão, em duas vias.
5. Ficha de Avaliação: deverá ser preenchida pelo orientador do campo de estágio e devolvida no final do estágio no CIIC.
6. Seguro de vida: a apólice deverá ser apresentada como requisito para liberação do início do Estágio, bem como aceite do estagiário no campo de estágio.

O Estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza com a instituição e/ou empresa concedente. No entanto, nada impede que o estagiário receba remuneração em sua atividade ou que sejam consideradas como atividades de Estágio Curricular, ações desenvolvidas pelo estudante, com vínculo empregatício, desde que satisfaçam as demais exigências destas normas, sendo condição indispensável que o aluno esteja matriculado no Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Campus Sertão.

DIPLOMAÇÃO E CERTIFICAÇÃO

A profissão de Tecnólogo baseia-se na Resolução nº 313 de 26 de Setembro de 1986 que dispõe sobre o exercício profissional dos tecnólogos das áreas submetidas à regulamentação e fiscalização instituídas pela Lei Nº 5194 de 24 de dezembro 1966.

O Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CONFEA) no uso de suas atribuições que lhe confere a letra “f” do Artigo 27 da Lei nº 554/68 de 24 de dezembro de 1966, permitiu a criação de cursos superiores de curta duração visando ao exercício de atividades em áreas regulamentadas e fiscalizadas pelos Conselhos de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREA).

A Resolução Nº 1010, de 22 de agosto de 2005 dispõe sobre a regulamentação da atribuição de títulos profissionais, atividades, competências e caracterização do âmbito de atuação dos profissionais do Sistema CONFEA/CREA para efeito de fiscalização do exercício profissional, resolve estabelecer normas para a atribuição de títulos profissionais, atividades e competências no âmbito da atuação profissional.

Para o diplomado em curso de graduação de Tecnologia em Agronegócio será atribuída a titulação de Tecnólogo em Agronegócio.

A Resolução Nº 1.018 de 8 de dezembro de 2006 dispõe sobre os procedimentos para registro das instituições de ensino superior e das entidades de classe de profissionais técnicos de nível médio nos CREAs. Esta resolução fixa procedimentos para registro e revisão de registros das instituições de ensino superior.

A organização da educação profissional e tecnológica de graduação do Ministério da Educação, publicada no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia em 2006, orienta por meio de eixos tecnológicos os cursos superiores de tecnólogos. O curso de Tecnologia em Agronegócio está incluso no eixo tecnológico dos Recursos Naturais que compreende tecnologias relacionadas à produção animal, vegetal, mineral, aquícola e pesqueira. Abrange ações de prospecção, avaliação técnica e econômica, planejamento, extração, cultivo e produção referente aos recursos naturais. Inclui, ainda, tecnologia de máquinas e implementos, estruturada e aplicada de forma sistemática para atender às necessidades de organização e produção dos diversos segmentos envolvidos, visando à qualidade e à sustentabilidade econômica, ambiental e social.

DA COLAÇÃO DE GRAU

Ao final do Curso, cumpridas todas as exigências previstas, os alunos poderão participar da cerimônia oficial de colação de grau, ou optar pela formatura em gabinete, que são atos jurídicos de concessão do título profissional.

A formatura, presidida pela Direção Geral do Campus, juntamente com a Coordenação do Curso ou seu(s) representante(s), consta da assinatura da Ata oficial pelo(s) formando(s), após o juramento público. Acontece em data e local pré-estabelecido pela instituição, obedecido ao regulamento oficial da quanto à colação de grau, aprovado pelos órgãos superiores da instituição.

DO COLEGIADO

A coordenação didática do Curso será exercida por um Colegiado, presidido pelo Coordenador e constituído conforme as seguintes condições:

O Colegiado será composto por todos os docentes do curso e por mais quatro representantes do corpo discente escolhido por seus pares.

O Colegiado do curso irá eleger o Coordenador e Sub-Coordenador, dentre os docentes do curso, por voto secreto, decisão que será oficializada pela Direção Geral do campus através de Portaria.

ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO

- Eleger, dentre os membros do Colegiado do Curso, desde que portadores do título de mestre ou doutor e do quadro permanente da instituição, por maioria absoluta, o Coordenador e o Sub-Coordenador do Curso;
- Avaliar, orientar e coordenar as atividades do Curso, podendo recomendar a indicação ou substituição de docentes;
- Elaborar o currículo do Curso, com indicação das disciplinas e seus créditos, para aprovação pelos conselhos superiores;
- Propor aos coordenadores dos setores da instituição as medidas necessárias ao bom andamento do Curso;
- Solicitar assessoria, quando necessária;
- Acompanhar as atividades e a Coordenação Geral do Curso;
- Estabelecer as normas e regulamentos do Curso ou sua alteração, submetendo-as à aprovação dos Conselhos superiores;
- Submeter à aprovação dos Conselhos superiores o número de vagas para abertura de concurso de admissão a novas turmas no curso;
- Decidir quanto à alocação e preenchimento das vagas em disciplinas isoladas;
- Estabelecer procedimentos que assegurem ao estudante efetiva orientação acadêmica, realizando, semestralmente, levantamentos das condições técnicas e funcionais dos setores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Sertão;
- Exercer outras atribuições não previstas, nos limites de sua competência.

O Colegiado reunir-se-á pelo menos duas vezes a cada semestre.

As reuniões do Colegiado serão convocadas pelo Coordenador por iniciativa própria ou mediante pedido de, pelo menos, metade de seus membros.

As reuniões funcionarão com a presença da maioria simples de seus membros.

As decisões do Colegiado serão tomadas por maioria simples de seus membros presentes à reunião, exceto nos casos em que regulamentação superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Sertão exige maioria absoluta;

O Coordenador, além de voto comum, terá o voto de qualidade, nos casos de empate.

DO COORDENADOR

O Coordenador do Curso terá mandato de 2 (dois) anos, podendo ser reeleito para um único período subsequente.

O Sub-Coordenador terá mandato vinculado ao do Coordenador e o substituirá automaticamente em suas faltas e impedimentos;

COMPETE AO COORDENADOR

- Coordenar a implantação da proposta curricular do Curso, em suas modalidades e/ou habilitações e estimular uma contínua avaliação da qualidade do Curso, com o corpo docente e discente, adotando medidas necessárias, obedecendo ao regulamento Interno do IFRS - Campus Sertão;
- Convocar e presidir as reuniões do Colegiado;
- Coordenar a execução do programa de Graduação, de acordo com as deliberações do Colegiado;
- Remeter à Direção Geral da Instituição todos os relatórios e informações sobre as atividades do Curso, para encaminhamento, se necessário, ao Conselho de Dirigentes;
- Enviar ao Setor Pedagógico da Instituição e o Setor de Registros Escolares, de acordo com as instruções desses órgãos e com a devida antecedência, o calendário das principais atividades escolares de cada semestre e mudança de nível de alunos;
- Providenciar os planos de todas as disciplinas do Curso, contendo ementa, programa, objetivos, metodologia e critérios de avaliação do aprendizado, promovendo a sua divulgação entre os docentes para permitir a integração de disciplinas mantendo-os em condições de serem consultados pelos alunos, especialmente na matrícula.
- Organizar reuniões com os alunos do Curso para esclarecer, debater e orientar sobre normas internas gerais, diretrizes e/ou políticas desenvolvidas em âmbito nacional pelas instituições responsáveis pelo fomento do ensino, pesquisa e extensão.
- Promover a avaliação das atividades docentes;
- Incentivar junto aos docentes e alunos, atividades extra-classe complementando a formação profissional;
- Orientar os alunos do Curso na matrícula e na organização e seleção de suas atividades curriculares.
- Coordenar os programas de estágio de formação profissional, juntamente com o CIIC;
- Zelar pelas condições de ensino compreendendo no mínimo os seguintes fatores:
 - Material bibliográfico disponível e necessário;
 - Material permanente e de consumo
 - Recursos Audiovisuais;
 - Equipamentos de laboratórios didáticos e de Práticas de campo;
 - Orientar e acompanhar os registros realizados no caderno de chamada;